INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS IPANGUAÇU
CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

FELIPE MATHEUS DE FREITAS

FATORES DE PERMANÊNCIA E EVASÃO NA LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO IFRN: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS *CAMPI* IPANGUAÇU E NATAL – ZONA NORTE

Ipanguaçu
2026

FELIPE MATHEUS DE FREITAS

FATORES DE PERMANÊNCIA E EVASÃO NA LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO IFRN: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS *CAMPI* IPANGUAÇU E NATAL – ZONA NORTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus* Ipanguaçu, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Informática.
Orientador: Rafael Castro de Souza

Ipanguaçu
2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte – IFRN Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi

F866f Freitas, Felipe Matheus de.
Fatores de permanência e evasão na licenciatura em informática do IFRN: um estudo comparativo entre os campi Ipanguaçu e Natal – Zona Norte / Felipe Matheus de Freitas. – 2026.
68 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Informática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipanguaçu, 2026.
Orientador: Rafael Castro de Souza.

1. Ensino superior - evasão. 2. Política de permanência estudantil. 3. Licenciatura em informática. 4. Título.

IFRN / SIBi CDU 378(813.2)

Elaborada pela Bibliotecária
Dayse Alves dos Santos – CRB-15/528

FELIPE MATHEUS DE FREITAS

FATORES DE PERMANÊNCIA E EVASÃO NA LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO IFRN: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS *CAMPI* IPANGUAÇU E NATAL – ZONA NORTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus* Ipanguaçu, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Informática.
Orientador: Rafael Castro de Souza

Defendida em: 07 / 07 / 2026.

gov.br
Documento assinado digitalmente
RAFAEL CASTRO DE SOUZA
Data: 28/07/2026 16:28:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Rafael Castro de Souza, Me. – Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

gov.br
Documento assinado digitalmente
PAULO ORLANDO VIEIRA DE QUEIROZ SOUSA
Data: 13/08/2026 11:47:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Paulo Orlando Vieira de Queiroz Sousa, Dr. – Examinador Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

gov.br
Documento assinado digitalmente
MARCOS ANTONIO DE ARAUJO SILVA
Data: 28/07/2026 19:58:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Marcos Antônio de Araújo Silva, Me. – Examinador Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Escrever estes agradecimentos talvez tenha sido uma das etapas mais difíceis deste trabalho. Ao olhar para trás, percebo que concluir esta graduação representa muito mais do que terminar um curso superior. Este momento simboliza a realização de um sonho que, durante muito tempo, pareceu distante da realidade da minha família.

Ser o primeiro da minha família, tanto do lado materno quanto do lado paterno, a concluir o ensino superior torna esta conquista ainda mais especial. Mais do que uma realização pessoal, ela representa a concretização de um sonho construído com o apoio, os esforços e as renúncias de muitas pessoas que caminharam comigo. Por isso, este trabalho leva o meu nome, mas também carrega um pouco da história de todos aqueles que fizeram parte dessa trajetória.

Concluir essa caminhada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) dá a este momento um significado ainda maior. Estudar em uma instituição pública reconhecida pela excelência do ensino foi um privilégio e uma oportunidade que transformaram a minha vida. O IFRN foi muito mais do que o lugar onde obtive uma formação acadêmica; foi onde amadureci, enfrentei desafios que pareciam maiores do que eu, aprendi a lidar com responsabilidades e descobri capacidades que nem imaginava possuir.

Essa caminhada, no entanto, esteve longe de ser fácil. Foram anos conciliando disciplinas, estágios, trabalhos, pesquisas, apresentações e a construção deste TCC com as responsabilidades da vida pessoal. Houve momentos de cansaço, insegurança e ansiedade. Em alguns dias, pensei que talvez não conseguisse chegar ao final. Mas, sempre que surgiam as dúvidas, eu lembrava do motivo pelo qual havia começado. O sonho de concluir essa graduação sempre foi maior do que qualquer dificuldade.

Ao longo desses anos, precisei renunciar a muitos momentos importantes. Aniversários, encontros com amigos, almoços em família, viagens e finais de semana deram lugar a horas de estudo, leituras, trabalhos e prazos. Nem sempre foi fácil fazer essas escolhas, mas hoje compreendo que cada renúncia contribuiu para que eu pudesse viver este momento.

À minha mãe, Maria da Conceição Azevedo de Freitas, dedico o agradecimento mais especial deste trabalho. Antes desta graduação existir, existia a sua luta. Antes de eu sonhar com um diploma, a senhora já sonhava com um futuro melhor para mim. Muitas das oportunidades que fizeram parte da minha vida só existiram porque a senhora nunca mediu esforços para que elas acontecessem.

Se hoje me torno o primeiro da nossa família a concluir o ensino superior, é porque a senhora acreditou nesse sonho antes mesmo de ele existir. Cada sacrifício, cada preocupação,

cada conselho e cada gesto de amor fizeram parte desta conquista. Sempre que eu olhar para este diploma, lembrarei que ele começou muito antes da minha entrada no IFRN. Ele começou na força de uma mãe que nunca desistiu de acreditar no filho.

Ao meu pai, Francisco Neto de Freitas, agradeço pelos ensinamentos, pelos valores e pelo exemplo de honestidade, responsabilidade e trabalho. Mesmo quando as palavras eram poucas, seus exemplos sempre falaram mais alto. Muito do homem que sou hoje foi construído observando sua forma de enfrentar a vida com dignidade.

Aos meus irmãos, Fernanda Maiara de Freitas e Fábio Moisés Freitas, agradeço por compartilharem comigo toda essa caminhada. Vocês conhecem as nossas origens e sabem o quanto este momento significa para a nossa família. Obrigado pelo apoio, pela torcida e pela felicidade sincera em cada conquista alcançada. À minha sobrinha, Cecília Geovana de Freitas Nogueira, agradeço por trazer tanta alegria para a nossa família. Seu sorriso tornou muitos dias mais leves durante essa caminhada. Espero que, quando crescer, saiba que você também faz parte desta história.

À minha namorada, Maria Luiza Gomes dos Santos, agradeço por permanecer ao meu lado durante uma das fases mais desafiadoras da minha vida. Você acompanhou de perto tudo o que essa graduação exigiu de mim. Conheceu os dias de cansaço, as preocupações com prazos, a ansiedade, o estresse e os momentos em que eu precisava me dedicar quase completamente aos estudos. Em muitos momentos, a graduação exigiu não apenas de mim, mas também de nós. Obrigado por compreender minhas ausências, por respeitar os momentos em que eu precisava estudar, por celebrar comigo cada pequena conquista e por nunca deixar de acreditar que eu conseguiria chegar até aqui. Quando eu mesmo duvidava das minhas forças, você me lembrava do motivo pelo qual eu havia começado. Obrigado por permanecer ao meu lado mesmo quando eu estava cansado, preocupado e sobrecarregado. Seu apoio foi essencial para que esta caminhada se tornasse mais leve.

À minha família, agradeço pelo carinho, pela compreensão e pela torcida durante todos esses anos. Obrigado por entenderem as minhas ausências e por acreditarem que todo esse esforço faria sentido. Esta conquista também pertence a cada um de vocês.

Ao professor Rafael Castro de Souza, expresso minha sincera gratidão pela orientação, pela confiança, pela disponibilidade e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Muito obrigado por acreditar neste trabalho e contribuir para a sua realização.

Ao IFRN, deixo a minha mais profunda gratidão. Tenho orgulho de dizer que esta instituição marcou a minha vida de maneira definitiva. Levo comigo muito mais do que

conhecimentos acadêmicos. Levo amizades, experiências, aprendizados e valores que continuarão fazendo parte da pessoa que sou.

Por fim, agradeço ao Felipe que entrou no IFRN carregando sonhos, dúvidas e muitas inseguranças. Naquele momento, o maior objetivo era conseguir chegar ao final da graduação. Hoje percebo que essa caminhada me proporcionou muito mais do que um diploma. Ela me ensinou a ser mais resiliente, mais disciplinado e mais confiante. Ensinou que nem sempre será fácil, mas que vale a pena continuar mesmo quando o caminho parece difícil.

Se alguém dissesse àquele jovem que um dia ele escreveria os agradecimentos do próprio Trabalho de Conclusão de Curso, provavelmente ele não acreditaria. Hoje esse sonho se tornou realidade. O diploma levará apenas o meu nome, mas esta conquista sempre será compartilhada com todas as pessoas que acreditaram em mim, me apoiaram e caminharam ao meu lado durante todos esses anos.

Olhando para tudo o que vivi, posso dizer, com toda a certeza, que valeu a pena. A todos que fizeram parte dessa caminhada, o meu mais sincero obrigado.

RESUMO

A evasão estudantil no ensino superior constitui um desafio para as instituições de ensino, especialmente em cursos de licenciatura, nos quais a permanência dos estudantes está relacionada a fatores acadêmicos, socioeconômicos, institucionais e pessoais. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo investigar os fatores que influenciam a permanência e a intenção de evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), nos campi Ipanguaçu e Natal – Zona Norte. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, de natureza descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por questões fechadas e abertas, respondido por 58 estudantes regularmente matriculados no curso. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, enquanto as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a permanência estudantil é influenciada pela interação de múltiplos fatores, destacando-se a sobrecarga acadêmica, as dificuldades em disciplinas técnicas e pedagógicas, a necessidade de conciliar estudos, trabalho e responsabilidades pessoais, além das condições socioeconômicas dos estudantes. Observou-se, ainda, a predominância de estudantes provenientes de famílias de baixa renda, muitos dos quais realizam deslocamentos entre municípios para frequentar o curso e não recebem auxílio estudantil, configurando um cenário de vulnerabilidade que pode comprometer sua permanência. A comparação entre os *campi* revelou semelhanças quanto aos desafios enfrentados pelos estudantes, bem como diferenças relacionadas aos períodos de maior estresse acadêmico e às disciplinas consideradas mais desafiadoras. Conclui-se que a permanência na Licenciatura em Informática deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, exigindo ações institucionais integradas voltadas ao fortalecimento da assistência estudantil, do acompanhamento pedagógico e das estratégias de apoio acadêmico. Os resultados oferecem subsídios para o planejamento e o aperfeiçoamento de políticas de permanência estudantil no âmbito do IFRN.

Palavras-chave: evasão no ensino superior; permanência estudantil; licenciatura em informática; educação superior; institutos federais.

ABSTRACT

Student dropout represents a significant challenge for higher education institutions, particularly in teacher education programs that play a strategic role in preparing professionals for basic education. This study aimed to investigate the factors that influence student persistence and dropout in the Computer Science Teacher Education program at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, focusing on the Ipanguaçu and Natal – Zona Norte campuses. The research adopts a quantitative and qualitative approach with exploratory and descriptive characteristics. Data were collected through a structured digital questionnaire answered by 58 students regularly enrolled in the program. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while qualitative responses were examined through content analysis. The results indicate that most students come from low-income families and a significant portion lives in municipalities different from the campus location, requiring frequent commuting. The main factors associated with academic difficulties include academic workload, limited time available for studying, and challenges in technical subjects related to computing, especially programming. The comparative analysis between campuses also revealed differences regarding the stage of the program perceived as the most stressful by students. The findings suggest that student persistence results from the interaction of academic, institutional, and socioeconomic factors, highlighting the importance of institutional policies focused on pedagogical support and student assistance to strengthen academic trajectories and reduce dropout in higher education.

Keywords: higher education dropout; student persistence; computer science teacher education; higher education; federal institutes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Campus matriculado 36
Figura 2 - Local de residência dos estudantes 37
Figura 3 - Faixa etária dos estudantes Campus Ipanguaçu 38
Figura 4 - Faixa etária dos estudantes Campus Natal 38
Figura 5 - Gênero dos estudantes Campus Ipanguaçu 39
Figura 6 - Gênero dos estudantes Campus Natal 39
Figura 7 - Renda familiar Campus Ipanguaçu 40
Figura 8 - Renda familiar Campus Natal 40
Figura 9 - Recebimento de auxílio estudantil Campus Ipanguaçu 41
Figura 10 - Recebimento de auxílio estudantil Campus Natal 41
Figura 11 - Período do curso considerado mais estressante 43
Figura 12 - Período do curso considerado mais estressante Campus Ipanguaçu 43
Figura 13 - Período do curso considerado mais estressante Campus Natal 44
Figura 14 - Disciplinas consideradas mais desafiadoras Campus Ipanguaçu 45
Figura 15 - Disciplinas consideradas mais desafiadoras Campus Natal 45
Figura 16 - Fatores que contribuem para a sobrecarga acadêmica 46
Figura 17 - Termo de consentimento 58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Política Nacional de Assistência Estudantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **12**

2 ENTRE A TRAVESSIA E O ABANDONO: EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR **15**

2.1 EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PANORAMA E CONCEITOS 15

2.2 Fatores associados à permanência em licenciaturas e cursos de computação 20

2.3 Permanência e evasão no contexto institucional 23

2.4 Análise Geral 25

3 **METODOLOGIA** **26**

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 26

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA 27

3.3 População e participantes da pesquisa 29

3.4 Procedimentos de amostragem 30

3.5 Instrumentos de coleta de dados 31

3.6 Procedimentos de análise dos dados 32

3.7 Limitações da pesquisa 33

4 TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS E FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA NA LICENCIATURA EM INFORMÁTICA **35**

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO E ACADÊMICO DOS ESTUDANTES 35

4.1.1 *CAMPUS* DE MATRÍCULA 36

4.1.2 Local de residência dos estudantes 37

4.1.3 Faixa etária dos estudantes 37

4.1.4 Gênero dos estudantes 38

4.1.5 Renda familiar 39

4.1.6 Recebimento de auxílio estudantil 40

4.2 Fatores acadêmicos associados à permanência e evasão 42

4.2.1 Período do curso considerado mais estressante 42

4.2.2 Disciplinas consideradas mais desafiadoras 44

4.2.3 Fatores que contribuem para a sobrecarga acadêmica 46
4.3 Condições institucionais e fatores associados à permanência no curso 47
4.3.1 Condições socioeconômicas e permanência no curso 47
4.3.2 Síntese dos fatores associados à permanência e evasão 49
4.4 Comparação das percepções dos estudantes entre os *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte 49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **51**
REFERÊNCIAS **54**
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO 58
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 59

1 INTRODUÇÃO

A evasão estudantil constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior, sendo um fenômeno complexo e multifacetado amplamente debatido na literatura acadêmica (SILVA FILHO et al., 2007; SANTOS; SILVA, 2011). Embora o acesso à educação superior tenha sido ampliado nas últimas décadas, a permanência dos estudantes ainda representa um problema relevante para muitas instituições, especialmente em cursos de licenciatura, que possuem papel fundamental na formação de professores para a educação básica. Nesse contexto, diferentes fatores acadêmicos, sociais, econômicos e pessoais podem influenciar a trajetória dos estudantes, impactando diretamente sua permanência ou sua decisão de interromper os estudos ao longo do curso (TINTO, 1975, 1993; BEAN, 1980).

Nos cursos de Licenciatura em Informática, essa realidade apresenta características particulares (FLORENCIO, 2015; SOUSA et al., 2024). A formação envolve tanto conteúdos técnicos da área de computação quanto componentes pedagógicos voltados à docência, exigindo dos estudantes o desenvolvimento simultâneo de competências tecnológicas e educacionais.

No contexto do IFRN essa problemática também se manifesta, Dados da Plataforma Nilo Peçanha evidenciam elevados índices de evasão de ciclo nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte ao longo dos últimos anos, reforçando a necessidade de compreender os fatores associados à permanência estudantil. É necessário pontuar que, muitos discentes precisam conciliar suas atividades acadêmicas com trabalho e outras responsabilidades pessoais, o que pode gerar dificuldades relacionadas à gestão do tempo, adaptação ao ambiente universitário e acompanhamento das exigências curriculares (SILVEIRA et al., 2019).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar os fatores que influenciam a permanência dos estudantes e a intenção de evasão no ensino superior, especialmente em cursos de formação docente na área tecnológica. Nesta pesquisa, considerando que os participantes são estudantes regularmente matriculados, o foco não recai sobre a evasão efetivamente concretizada, mas sobre os fatores associados à permanência acadêmica e às intenções ou predisposições de abandono do curso. Compreender esses fatores permite identificar desafios enfrentados pelos estudantes e subsidiar o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à melhoria das condições de permanência acadêmica, ao fortalecimento do apoio estudantil e à redução dos índices de evasão (TINTO, 2012).

Nesse sentido, o objeto desta pesquisa consiste na análise dos fatores que influenciam a permanência e a intenção de evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com foco nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte. A partir dessa delimitação temática, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: quais fatores influenciam a permanência e a intenção de evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Informática nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte do IFRN?

Como hipótese de pesquisa, considera-se que a permanência ou a intenção de evasão dos estudantes não está associada a um único fator isolado, mas resulta da interação entre diferentes dimensões acadêmicas, socioeconômicas, institucionais e pessoais (TINTO, 1975; ASTIN, 1984). Supõe-se que aspectos como dificuldades de aprendizagem em disciplinas técnicas, sobrecarga acadêmica, conciliação entre estudo e trabalho, fatores emocionais e limitações no acesso a apoio institucional podem influenciar significativamente a decisão de permanecer no curso ou manifestar intenção de abandoná-lo.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é investigar os fatores que influenciam a permanência e a intenção de evasão dos estudantes da Licenciatura em Informática nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte do IFRN. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar o perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes da Licenciatura em Informática nos *campi* investigados; (ii) identificar os principais fatores acadêmicos, institucionais e pessoais associados à permanência e à intenção de evasão dos estudantes; e (iii) comparar as percepções dos discentes dos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte quanto às dificuldades enfrentadas, às condições de permanência e às experiências acadêmicas no curso.

No que se refere à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. O universo da pesquisa é composto pelos estudantes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Informática dos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte do IFRN. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado em formato digital, contendo questões fechadas e abertas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos estudantes, às condições acadêmicas, às experiências no curso e às percepções sobre permanência e intenção de evasão. As noções quantitativas foram analisadas por meio de estatísticas descritivas, enquanto as respostas qualitativas foram examinadas por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

Além da contribuição para o avanço das discussões sobre permanência estudantil em cursos de licenciatura na área de computação, este estudo possui relevância institucional por produzir evidências que podem subsidiar a formulação e o aperfeiçoamento de políticas de permanência no IFRN. As informações permitem inferir na gestão do curso, as coordenações, os setores de assistência estudantil e as equipes de acompanhamento pedagógico na identificação de fatores de risco e no planejamento de ações preventivas voltadas ao fortalecimento da permanência e do sucesso acadêmico dos estudantes.

Por fim, quanto à organização do trabalho, além desta introdução, o estudo está estruturado em três seções principais. A primeira seção apresenta a fundamentação teórica, discutindo aspectos relacionados à permanência e à evasão no ensino superior, bem como particularidades das licenciaturas e dos cursos da área de computação. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A terceira seção apresenta e discute a interpretação dos materiais coletados. Nas considerações finais são sintetizados os principais achados da pesquisa, bem como apresentadas reflexões e sugestões que possam contribuir para o aprimoramento das estratégias institucionais voltadas à permanência estudantil.

2 ENTRE A TRAVESSIA E O ABANDONO: EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A evasão e a permanência no ensino superior não podem ser tratadas como eventos pontuais, pois constituem processos longitudinais atravessados por condições materiais, trajetórias escolares, escolhas profissionais e qualidade da experiência acadêmica. Neste capítulo, discute-se o fenômeno em termos conceituais e analíticos, articulando modelos clássicos a debates brasileiros sobre definição, mensuração e políticas públicas, com atenção às especificidades da Rede Federal e dos cursos de Informática.

2.1 Evasão e permanência no ensino superior: panorama e conceitos

A evasão no ensino superior tornou-se um problema público explícito na agenda educacional brasileira não apenas por seus impactos individuais (interrupção de projetos de vida e de inserção profissional), mas também pelo significado institucional e social de "perda de vínculo" em sistemas que convivem, simultaneamente, com expansão de vagas e desigualdades persistentes. A divulgação de indicadores de trajetória acadêmica derivados do Censo da Educação Superior tem reforçado que a conclusão e a permanência constituem dimensões fundamentais para avaliar a efetividade do sistema e orientar políticas educacionais baseadas em evidências. Esses indicadores permitem acompanhar a trajetória dos estudantes ao longo do tempo, a partir de bases de dados longitudinalmente estruturadas (INEP, 2017; 2024).

A evasão no ensino superior brasileiro também tem sido objeto de estudos que buscam compreender a dimensão estrutural do fenômeno e suas implicações para as políticas educacionais. Pesquisas realizadas no contexto nacional indicam que a evasão não pode ser interpretada apenas como resultado de dificuldades individuais dos estudantes, mas deve ser analisada a partir de fatores institucionais, acadêmicos e socioeconômicos que influenciam as trajetórias educacionais. Nesse sentido, estudos sobre o sistema de ensino superior brasileiro destacam que a evasão apresenta taxas significativas em diferentes áreas do conhecimento e constitui um desafio persistente para as instituições de ensino, exigindo estratégias institucionais voltadas à permanência e ao acompanhamento das trajetórias estudantis (Silva Filho *et al.*, 2007).

No plano analítico, é fundamental distinguir "evasão" de outros fenômenos frequentemente agregados nas estatísticas e nos discursos institucionais. Uma parte das saídas pode corresponder a migração de curso, transferência institucional, interrupções temporárias

(trancamentos) ou reorientações vocacionais; outra parte se aproxima do abandono definitivo, mais associado a barreiras estruturais e a experiências acadêmicas frustradas. Ao enfatizar tais diferenças, a literatura internacional alerta que a leitura simplificada da evasão como "fracasso individual" tende a invisibilizar mecanismos institucionais de exclusão e a reduzir o problema a um déficit do estudante, o que empobrece diagnósticos e intervenções (Tinto, 1975).

A perspectiva processual é especialmente relevante para cursos de formação docente e para áreas de elevada exigência acadêmica, nas quais a permanência depende, com frequência, da combinação entre expectativas realistas, apoio pedagógico e integração acadêmica/social. Nesses contextos, a permanência pode ser entendida como um conjunto de condições que tornam viável sustentar o vínculo com o curso ao longo do tempo, enquanto a evasão representa o desfecho (nem sempre imediato) de uma sequência de "desvinculações" e reavaliações do pertencimento e da viabilidade do projeto de formação. Essa leitura é coerente com a ideia de que a evasão deve ser explicada por relações entre estudante e instituição, e não exclusivamente por atributos individuais (Tinto, 1975; Tinto, 1993).

No Brasil, além da complexidade empírica das trajetórias, existe uma controvérsia conceitual relevante: diferentes definições de evasão produzem diferentes diagnósticos e, por consequência, diferentes "soluções" institucionais. Estudos recentes têm argumentado que muitas definições vigentes tendem a reunir fenômenos de naturezas distintas (abandono, mobilidade, reingresso, migração), com baixa sensibilidade às causalidades e às motivações, o que pode transformar um indicador administrativo em um "alvo" pouco inteligível para a ação pública (Coimbra; Barbosa e Silva; Costa, 2021; Silva; Mariano, 2021).

Nesse debate, a evasão também tem sido discutida como um fenômeno que ultrapassa o âmbito administrativo das instituições e se insere em um campo mais amplo de reflexão sobre desigualdades educacionais, trajetórias estudantis e políticas públicas para o ensino superior. Assim, além de constituir um indicador utilizado para avaliar o desempenho institucional, a evasão torna-se objeto de investigação acadêmica e de debate social, mobilizando diferentes áreas do conhecimento interessadas em compreender as condições de acesso, permanência e conclusão dos estudantes na educação superior (Santos; Silva, 2011).

Uma implicação direta desse debate é que a taxa de evasão, tomada isoladamente, não é um retrato neutro da realidade: ela resulta de escolhas metodológicas e de recortes institucionais que podem superestimar ou subestimar o problema, conforme tratem (ou não) migrações e reingressos como saídas terminativas. Ao problematizar a definição oficial utilizada em parte das estatísticas e avaliações, Silva e Mariano (2021) sustentam que a capacidade de expressar o fenômeno depende de definições que dialoguem com a finalidade

das políticas e com o caráter longitudinal das trajetórias, evitando transformar a evasão em mera contabilidade de "desvinculados".

Nesse sentido, a produção do INEP ao desenvolver metodologia específica para indicadores de fluxo/trajetória na educação superior representa um avanço importante, pois depende dos materiais individualizados[1] e permite acompanhar coortes ao longo do tempo, distinguindo condições amplas como permanência, desistência e conclusão (INEP, 2017). Ainda assim, o próprio uso dos indicadores requer cautela interpretativa: diferentes cursos possuem durações e estruturas curriculares distintas; além disso, instituições multicampi e com forte heterogeneidade de público[2] podem apresentar dinâmicas de permanência que não se explicam apenas por variáveis agregadas (INEP, 2017).

A literatura internacional consolidou modelos explicativos que permanecem úteis, desde que aplicados criticamente ao contexto brasileiro. Um marco inicial foi a síntese interdisciplinar de Spady (1970), que aproximou a evasão de processos de integração e de coerência normativa (inspirados em leituras sociológicas), apontando que o desligamento não é mero "evento administrativo", mas resultado de uma relação social e acadêmica que pode falhar em produzir pertencimento e continuidade. Essa tradição abre caminho para compreender evasão e permanência como fenômenos institucionais, e não apenas individuais (Spady, 1970).

A formulação mais influente, porém, é a de Tinto, que delineia a evasão como produto de interações entre características prévias do estudante, compromissos/objetivos e experiências de integração acadêmica e social na vida universitária (Tinto, 1975). Na segunda edição de *Leaving College*, o autor amplia o enfoque institucional ao discutir que estratégias de retenção não se reduzem a ações periféricas; elas dependem de compromisso organizacional com qualidade educacional e construção de comunidades acadêmicas inclusivas, nas quais estudantes possam se incorporar à vida intelectual e social da instituição (Tinto, 1993).

Em uma agenda mais orientada à ação, Tinto desloca a discussão para "completar a graduação", defendendo que políticas e práticas institucionais devem criar condições estruturadas de suporte acadêmico, social e, quando necessário, financeiro, com expectativas elevadas e feedback frequente. Um ponto decisivo nessa abordagem é considerar a sala de aula como núcleo da experiência estudantil e, portanto, como espaço privilegiado de intervenção, especialmente para estudantes nos anos iniciais (Tinto, 2012). Para cursos que encontram

[1] Disponíveis no Censo Superior desde 2009.

[2] Como os institutos federais.

dificuldades em disciplinas de base[3], essa ênfase sugere que permanência não se produz apenas por "auxílios", mas também por desenho pedagógico e qualidade da mediação didática.

Complementarmente, a Teoria do Envolvimento (*Involvement*) de Astin (1984) contribui ao operacionalizar permanência como função do investimento de energia e tempo do estudante em atividades acadêmicas e na vida universitária. A importância dessa perspectiva, para fins de política institucional, está em indicar que permanência não é efeito automático da matrícula: ela exige oportunidades concretas de participação e de engajamento[4] que se tornam ainda mais relevantes para públicos que conciliam estudo, trabalho e deslocamentos longos, realidades frequentes na educação pública federal interiorizada.

Por outro lado, o modelo de evasão institucional de Bean (1980) aproxima a evasão da lógica de "*turnover*", enfatizando o papel de crenças, satisfação, expectativas e intenção de sair, o que permite interpretar o desligamento como decisão mediada por avaliações de custo-benefício e por percepções de valor e viabilidade do curso. A potência desse enfoque, quando trazida para o Brasil, é explicitar que políticas de permanência precisam atuar também sobre condições simbólicas (pertencimento, identidade acadêmica e sentido do curso) e não apenas sobre variáveis materiais; ao mesmo tempo, seu limite é que, se usado sem crítica, pode subestimar a força das desigualdades estruturais que restringem escolhas e produzem "decisões" sob constrangimento.

O debate brasileiro recente tem acumulado evidências de que a evasão é multifatorial, com variações importantes por área de conhecimento, tipo de instituição e tempo de curso. Estudos quantitativos com foco em cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação apontam associação significativa entre evasão e variáveis como perfil do estudante e características institucionais, sugerindo que a área apresenta vulnerabilidades específicas, o que é especialmente relevante para licenciaturas em Informática, que combinam exigências conceituais da Computação com desafios próprios da formação docente (Saccaro; França; Jacinto, 2019). Em abordagem longitudinal com corte nacional, Gomes e Hirata (2022) reafirmam que diferenças entre categorias[5] emergem precocemente e tendem a se ampliar ao longo do tempo, o que reforça a necessidade de intervenções já no primeiro ano.

Nas licenciaturas, a literatura também tem destacado o peso das condições de permanência material e da progressão acadêmica: em análise baseada em microdados do Censo

[3] Cenário recorrente em formações ligadas à Computação.

[4] Monitorias, projetos, redes de apoio e práticas integradoras.

[5] Como gênero/raça/cursos.

da Educação Superior, Fior e Almeida (2023) identificam que o não recebimento de auxílio financeiro e a menor carga horária integralizada se associam diretamente ao abandono, além de evidenciarem que a evasão pode ser entendida como processo longitudinal de desvinculação com o curso. Esse resultado é particularmente sensível para a Rede Federal, na qual estudantes podem depender de apoio para transporte, alimentação e moradia, sobretudo em *campi* interiorizados ou com grande área de abrangência territorial.

Do ponto de vista normativo e institucional, o PNAES explicita a permanência como finalidade, ao estabelecer como objetivos democratizar condições de permanência, minimizar desigualdades sociais e regionais e reduzir taxas de retenção e evasão (Brasil, 2010). Além de elencar áreas de ação (como moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital e apoio pedagógico), o decreto inclui expressamente os institutos federais entre as instituições abrangidas e aponta o caráter preventivo frente a retenção/evasão decorrentes de insuficiência de condições financeiras (Brasil, 2010). Tal arquitetura normativa é decisiva para questionar leituras moralizantes do abandono: se a permanência é direito a ser viabilizado por política pública, a evasão deixa de ser apenas "escolha" e passa a indicar falhas de suporte e de equidade.

No caso da Rede Federal, a própria lei de criação dos institutos federais define essas instituições como pluricurriculares e multicampi, com finalidades que incluem verticalização da educação básica à superior e, de modo explícito, a oferta de cursos de licenciatura para formação de professores, sobretudo em áreas de ciências e matemática (Brasil, 2008). Essa identidade institucional cria um cenário singular para investigar permanência e evasão: ao mesmo tempo em que amplia oportunidades educacionais e interioriza a oferta, também concentra estudantes com trajetórias escolares diversas e com necessidades de apoio acadêmico e social igualmente diversas, o que exige políticas institucionais de acompanhamento, acolhimento e suporte.

Tabela 1 – Indicadores acadêmicos da Licenciatura em Informática do IFRN – Campi Ipanguaçu e Natal–Zona Norte (2020–2025).

Ano	Campus	Eficiência acadêmica (%)	Conclusão ciclo (%)	Evasão ciclo (%)	Retenção ciclo (%
2025	IP	3,70%	2,56%	66,67%	30,77%
	ZN	6,25%	5,13%	76,92%	17,95%
2024	IP	—	—	65,00%	35,00%
	ZN	6,06%	4,76%	73,81%	21,43%
2023	IP	—	—	64,86%	35,14%
	ZN	—	—	77,50%	22,50%
2022	IP	3,57%	2,78%	75,00%	22,22%
	ZN	—	—	64,29%	35,71%
2021	IP	—	—	69,35%	30,65%
	ZN	3,33%	2,33%	67,44%	30,23%
2020	IP	—	—	80,49%	19,51%
	ZN	—	—	58,70%	41,30%

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Plataforma Nilo Peçanha (2026).

No IFRN, esse desafio aparece de forma explícita em documentos estratégicos que tratam a permanência e o êxito como eixo de planejamento e de monitoramento. O Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN 2016-2018 formaliza a centralidade do tema, inclusive com indicadores voltados a cursos de licenciatura, sinalizando que o fenômeno é reconhecido como dimensão institucional e não como problema individualizado (IFRN, 2016). O PDI IFRN 2019-2026 reforça a natureza estratégica do planejamento institucional e, ao ser construído a partir de análise de identidade e metas, constitui referência para compreender como a organização estrutura respostas para permanência, especialmente em uma instituição multicampi (IFRN, 2019).

Quando se desloca o foco para cursos de Informática/Computação, a literatura e relatos institucionais apontam que a evasão tende a ser elevada e frequentemente vinculada a gargalos de aprendizagem e a dificuldades nos primeiros semestres, o que torna pertinente articular modelos de integração/engajamento a estratégias pedagógicas e de apoio acadêmico. Em estudo de caso sobre curso superior de Informática, Silveira *et al.* (2019) registram que a área convive com índices altos de evasão e descrevem ações de ensino, extensão e integração acadêmica orientadas à redução do problema. Em uma licenciatura em Computação, Florencio (2015) evidencia evasão extremamente elevada e associa o fenômeno, entre outros aspectos, a reprovações em disciplinas estruturantes, sugerindo que políticas de permanência, para além de auxílios, precisam enfrentar o coração pedagógico do curso.

A base teórica exposta sustenta uma leitura crítica, onde não basta “medir” evasão; se faz necessário compreendê-la à luz da condição socioeconômica, desenho curricular, apoio pedagógico e experiências de pertencimento que interagem para produzir permanência ou desligamento.

2.2 Fatores associados à permanência em licenciaturas e cursos de computação

A permanência no ensino superior resulta da interação entre múltiplos fatores acadêmicos, institucionais, socioeconômicos e pessoais, que se manifestam de maneira particular conforme o campo de formação. Em cursos de licenciatura e nas áreas de computação, essas dinâmicas apresentam especificidades decorrentes tanto das exigências cognitivas dos conteúdos quanto das características da carreira profissional associada a essas formações. Assim, compreender os fatores que influenciam a permanência nesses cursos exige considerar simultaneamente o perfil dos estudantes, as condições institucionais de ensino e as expectativas relacionadas à formação e ao exercício profissional.

No caso das licenciaturas, a literatura educacional aponta que a escolha pela carreira docente nem sempre ocorre como primeira opção profissional entre os estudantes que ingressam nesses cursos. Em muitos contextos, o ingresso na formação docente pode estar relacionado a fatores como disponibilidade de vagas, estratégias de acesso ao ensino superior ou oportunidades educacionais em determinadas regiões. Essa condição pode influenciar o grau de identificação dos estudantes com o curso e com a profissão docente, impactando níveis de engajamento acadêmico e motivação ao longo da formação (Gatti; Barreto; André, 2011).

Além disso, aspectos relacionados à valorização social da carreira docente também influenciam as trajetórias acadêmicas dos estudantes das licenciaturas. A literatura destaca que condições de trabalho frequentemente desafiadoras, associadas a percepções sociais sobre a profissão, podem afetar as expectativas profissionais dos estudantes e suas decisões sobre permanência no curso. Quando as perspectivas de inserção profissional são percebidas como pouco atrativas, estudantes podem reavaliar suas escolhas acadêmicas, o que contribui para processos de evasão ou migração para outras áreas de formação (Lüdke; Boing, 2004).

Outro fator relevante refere-se à estrutura curricular das licenciaturas, caracterizada pela articulação entre componentes pedagógicos e conteúdos específicos da área de conhecimento. Essa organização curricular exige dos estudantes o desenvolvimento simultâneo de competências técnicas e pedagógicas, o que pode representar desafios adicionais no processo formativo. Em alguns casos, dificuldades em disciplinas específicas ou a percepção de distanciamento entre teoria e prática podem gerar frustrações acadêmicas, afetando o vínculo dos estudantes com o curso e influenciando decisões relacionadas à permanência.

Nos cursos da área de computação, por sua vez, a literatura tem indicado que as taxas de evasão tendem a ser relativamente elevadas quando comparadas a outras áreas do ensino superior. Pesquisas realizadas no contexto brasileiro apontam que cursos das áreas de ciência, matemática e computação apresentam padrões específicos de evasão associados ao perfil acadêmico dos estudantes, às exigências curriculares e às características institucionais dos cursos (Saccaro; França; Jacinto, 2019). Essas áreas concentram conteúdos de elevada complexidade conceitual, especialmente em disciplinas relacionadas à lógica, algoritmos e programação.

As disciplinas introdutórias de programação têm sido frequentemente identificadas na literatura como pontos críticos nas trajetórias acadêmicas de estudantes de computação. Estudos indicam que o aprendizado de programação exige o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas ao pensamento abstrato, à resolução de problemas e à construção de raciocínios algorítmicos, competências que nem sempre são plenamente desenvolvidas durante a educação

básica. Como resultado, muitos estudantes enfrentam dificuldades significativas nos primeiros semestres do curso, o que pode contribuir para reprovações e atrasos na progressão acadêmica (Noone; Mooney, 2017; Zhidkikh; Isomöttönen; Taipalus, 2025).

Além das dificuldades acadêmicas, outro fator frequentemente mencionado na literatura refere-se à discrepância entre as expectativas iniciais dos estudantes e as exigências reais dos cursos de computação. Muitos ingressantes associam a área tecnológica principalmente às oportunidades no mercado de trabalho ou ao uso de tecnologias digitais, sem necessariamente possuir experiência prévia com programação ou fundamentos computacionais. Quando confrontados com a complexidade teórica das disciplinas iniciais, alguns estudantes percebem um desalinhamento entre suas expectativas e a realidade do curso, o que pode contribuir para processos de evasão ou mudança de área.

As condições socioeconômicas dos estudantes também constituem um fator relevante na permanência em cursos superiores, especialmente em instituições públicas. Muitos estudantes precisam conciliar atividades acadêmicas com trabalho remunerado, deslocamentos frequentes entre residência e instituição e responsabilidades familiares. Essas condições podem limitar o tempo disponível para estudo e participação em atividades acadêmicas, afetando tanto o desempenho acadêmico quanto a integração institucional, fatores que são reconhecidos pela literatura como importantes para a permanência estudantil.

Outro aspecto importante refere-se ao papel das instituições de ensino superior na criação de condições favoráveis à permanência acadêmica. A literatura aponta que políticas institucionais de apoio ao estudante, como programas de assistência estudantil, monitorias acadêmicas, tutorias e iniciativas de acompanhamento pedagógico, podem contribuir significativamente para reduzir desigualdades educacionais e apoiar estudantes em momentos críticos de suas trajetórias acadêmicas. Essas estratégias tornam-se particularmente relevantes em cursos que apresentam maiores índices de reprovação ou exigem elevado nível de dedicação às atividades acadêmicas (Brasil, 2010).

Dessa forma, a permanência em cursos de licenciatura na área de computação deve ser compreendida como resultado da interação entre diferentes dimensões estruturais e individuais. Fatores relacionados ao perfil acadêmico dos estudantes, às condições socioeconômicas, às características institucionais dos cursos e às expectativas profissionais interagem ao longo do percurso formativo, influenciando as trajetórias estudantis. A compreensão dessas múltiplas dimensões torna-se fundamental para orientar políticas institucionais voltadas à promoção da permanência e ao fortalecimento do êxito acadêmico nos cursos superiores.

2.3 Permanência e evasão no contexto institucional

A permanência e a evasão no ensino superior não podem ser compreendidas apenas como fenômenos individuais, uma vez que as trajetórias acadêmicas dos estudantes são fortemente influenciadas pelas condições institucionais em que ocorre a formação. Nesse sentido, instituições de ensino superior desempenham papel central na construção de ambientes acadêmicos capazes de promover integração, apoio pedagógico e condições materiais adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. A literatura sobre evasão tem enfatizado que políticas institucionais consistentes são fundamentais para reduzir desigualdades educacionais e favorecer a continuidade dos estudantes no ensino superior (Tinto, 1993; Astin, 1984).

No contexto brasileiro, a expansão do ensino superior nas últimas décadas ampliou o acesso de estudantes provenientes de diferentes origens sociais e trajetórias educacionais. Esse processo de democratização do acesso trouxe novos desafios para as instituições de ensino, que passaram a lidar com públicos mais heterogêneos em termos de preparação acadêmica, condições socioeconômicas e expectativas profissionais. Dessa forma, a permanência estudantil passou a ser compreendida como uma dimensão estratégica das políticas educacionais, exigindo ações institucionais voltadas ao acompanhamento acadêmico e ao apoio aos estudantes ao longo de suas trajetórias formativas.

Uma das principais políticas públicas voltadas à permanência no ensino superior brasileiro é o PNAES, instituído pelo Decreto n.º 7.234/2010. O programa estabelece diretrizes para ações de assistência estudantil nas instituições federais de ensino superior, com o objetivo de democratizar as condições de permanência, reduzir desigualdades sociais e regionais e minimizar os efeitos das dificuldades socioeconômicas na trajetória acadêmica dos estudantes (Brasil, 2010). Entre as áreas de atuação do programa estão políticas de alimentação, moradia estudantil, transporte, inclusão digital, saúde e apoio pedagógico.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as políticas de permanência assumem relevância particular, uma vez que essas instituições foram criadas com o objetivo de ampliar o acesso à educação pública de qualidade em diferentes regiões do país. A Lei n.º 11.892/2008, que instituiu os Institutos Federais, estabelece como uma de suas finalidades a oferta de cursos de licenciatura voltados à formação de professores para a educação básica, especialmente nas áreas de ciências e matemática. Esse contexto institucional amplia a responsabilidade dessas instituições na promoção de estratégias voltadas à permanência e ao êxito acadêmico dos estudantes (Brasil, 2008).

Além das políticas públicas nacionais, diversos estudos têm demonstrado que as características organizacionais das instituições de ensino superior influenciam diretamente as trajetórias acadêmicas dos estudantes. Ambientes institucionais que promovem integração acadêmica, apoio pedagógico e oportunidades de participação em atividades acadêmicas e extracurriculares tendem a favorecer níveis mais elevados de engajamento estudantil. Por outro lado, contextos institucionais marcados por dificuldades de acompanhamento acadêmico ou ausência de políticas de apoio podem contribuir para processos de evasão (Tinto, 2012).

No caso específico dos cursos da área de computação, a literatura aponta que o contexto institucional exerce papel importante na permanência dos estudantes. Pesquisas realizadas em cursos de computação no Brasil indicam que fatores como organização curricular, metodologias de ensino, acesso a monitorias acadêmicas e apoio institucional podem influenciar significativamente as taxas de evasão nesses cursos. Estudos conduzidos em universidades brasileiras mostram que dificuldades nas disciplinas iniciais e ausência de suporte acadêmico adequado são frequentemente mencionadas como fatores associados ao abandono (Fukao *et al.*, 2023).

Além disso, investigações realizadas em cursos de licenciatura em computação apontam que fatores acadêmicos e sociais desempenham papel relevante nas decisões de evasão. Um estudo realizado na Universidade de Brasília identificou que a evasão em cursos de Licenciatura em Computação está associada a uma combinação de fatores relacionados às condições acadêmicas, ao perfil dos estudantes e às experiências vivenciadas durante o curso (Sousa *et al.*, 2024).

Pesquisas realizadas em cursos de Ciência da Computação também indicam que os índices de conclusão costumam ser relativamente baixos quando comparados ao número de estudantes ingressantes. Em alguns contextos, apenas uma parcela reduzida dos estudantes conclui o curso dentro do tempo previsto, o que evidencia os desafios enfrentados por estudantes e instituições na promoção da permanência acadêmica nessa área (Silva *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das condições tecnológicas e das competências digitais no processo de permanência estudantil. Estudos recentes têm destacado que desigualdades no acesso a recursos tecnológicos e na formação em competências digitais podem afetar o desempenho acadêmico e aumentar o risco de evasão, especialmente em cursos que dependem intensamente do uso de tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem (Nkansah; Oldac, 2024).

Dessa forma, compreender a permanência e a evasão no ensino superior exige considerar não apenas as características individuais dos estudantes, mas também as condições

institucionais em que ocorre o processo formativo. Políticas institucionais de apoio acadêmico, assistência estudantil e acompanhamento pedagógico desempenham papel fundamental na construção de ambientes educacionais mais inclusivos e capazes de promover o êxito acadêmico. No caso dos cursos de licenciatura na área de computação, essa compreensão torna-se particularmente relevante, uma vez que esses cursos combinam desafios acadêmicos associados à área tecnológica com as especificidades da formação docente.

2.4 Análise Geral

A revisão da literatura evidencia que a permanência e a evasão no ensino superior constituem fenômenos multifatoriais, resultantes da interação entre diferentes dimensões que influenciam a trajetória acadêmica dos estudantes. Os modelos teóricos discutidos, especialmente aqueles propostos por Tinto (1975, 1993, 2012), Bean (1980) e Astin (1984), bem como as pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro, convergem para a compreensão de que a permanência estudantil não depende de um único elemento, mas da combinação de fatores relacionados às experiências acadêmicas, às condições socioeconômicas, ao contexto institucional e às características individuais dos estudantes.

Com base nesse referencial, a análise das informações desta pesquisa foi estruturada em quatro dimensões analíticas complementares. A dimensão acadêmica contempla aspectos relacionados ao desempenho dos estudantes, às dificuldades de aprendizagem, à organização curricular, às metodologias de ensino, à carga de estudos e às experiências vivenciadas nas disciplinas do curso. A dimensão socioeconômica abrange as condições financeiras dos estudantes, a necessidade de conciliar estudo e trabalho, as condições de deslocamento, renda familiar e outros fatores que podem influenciar sua permanência na instituição.

A dimensão institucional compreende os aspectos relacionados ao ambiente acadêmico e às políticas desenvolvidas pelo IFRN, incluindo assistência estudantil, acompanhamento pedagógico, infraestrutura, apoio docente, serviços institucionais e ações voltadas à permanência e ao êxito acadêmico. Por sua vez, a dimensão pessoal reúne fatores individuais, como motivação, identificação com o curso, expectativas profissionais, aspectos emocionais, organização do tempo e condições pessoais que podem favorecer ou dificultar a continuidade da trajetória acadêmica.

Essas quatro dimensões orientam a organização e a interpretação das noções apresentadas neste estudo. Embora sejam analisadas separadamente para fins metodológicos, reconhece-se que elas se articulam de forma dinâmica e interdependente, influenciando

conjuntamente a permanência e a intenção de evasão dos estudantes da Licenciatura em Informática dos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte do IFRN. Essa estrutura analítica permite compreender de maneira mais abrangente os fatores investigados e produzir evidências que possam subsidiar o planejamento de ações institucionais voltadas ao fortalecimento da permanência estudantil.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, descrevendo as estratégias, métodos e técnicas utilizados para alcançar os objetivos propostos. A metodologia científica corresponde ao conjunto de procedimentos sistemáticos que orientam o desenvolvimento da investigação, permitindo ao pesquisador organizar e conduzir o estudo de forma rigorosa e estruturada (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2017). Nesse sentido, a definição clara das etapas metodológicas é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Assim, são apresentados, nas seções seguintes, a caracterização da pesquisa, o contexto em que o estudo foi realizado, a definição da população e dos participantes, os procedimentos de amostragem, os instrumentos de coleta de dados, os métodos de análise utilizados e as limitações da investigação. A descrição desses elementos permite compreender o caminho metodológico percorrido ao longo da pesquisa e os critérios adotados na produção e interpretação.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza científica voltado à compreensão de fatores relacionados à permanência e à evasão de estudantes no ensino superior, especificamente no curso de Licenciatura em Informática do IFRN. A pesquisa científica pode ser entendida como um procedimento sistemático e racional que tem como finalidade produzir conhecimento e responder a problemas previamente formulados, por meio da aplicação de métodos e técnicas adequadas de investigação (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2017).

Quanto à abordagem metodológica, este estudo adota uma abordagem quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa permite mensurar fenômenos por meio da coleta e análise de dados numéricos, possibilitando identificar padrões, tendências e relações entre variáveis. Já

a abordagem qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir da interpretação das percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes ao contexto investigado (Creswell, 2010). A utilização combinada dessas abordagens possibilita uma análise mais abrangente do fenômeno estudado, articulando noções estatísticas com interpretações sobre as experiências dos estudantes.

Em relação aos objetivos da pesquisa, o estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. As pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para torná-lo mais explícito ou para a formulação de hipóteses e interpretações preliminares sobre o fenômeno analisado (Gil, 2019). Esse tipo de pesquisa é especialmente utilizado quando o tema ainda apresenta lacunas de investigação ou quando se pretende ampliar a compreensão sobre determinado problema.

Por sua vez, a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno, podendo também identificar relações entre variáveis sem interferir diretamente na realidade investigada (Gil, 2019). Nesse tipo de investigação, o pesquisador busca observar, registrar, analisar e interpretar os dados coletados, procurando compreender como determinado fenômeno se manifesta no contexto estudado.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, uma vez que as informações foram coletados diretamente junto aos participantes em seu contexto institucional. A pesquisa de campo consiste na investigação empírica realizada no local onde ocorre o fenômeno estudado, permitindo ao pesquisador obter informações diretamente da realidade investigada (Marconi; Lakatos, 2017). Esse tipo de procedimento possibilita compreender de forma mais aprofundada as experiências e percepções dos participantes em relação ao objeto de estudo.

Dessa forma, a presente investigação combina diferentes abordagens e estratégias metodológicas com o objetivo de compreender fatores associados à permanência e à evasão de estudantes no curso de Licenciatura em Informática do IFRN. A articulação entre abordagem quantitativa e qualitativa, aliada ao caráter exploratório e descritivo da pesquisa, possibilita analisar tanto aspectos objetivos quanto percepções e experiências dos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no IFRN, instituição pública federal integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os institutos federais foram criados pela

Lei n.º 11.892/2008 com a finalidade de ampliar a oferta de educação pública e gratuita, articulando ensino, pesquisa e extensão em diferentes níveis e modalidades de formação (Brasil, 2008). Nesse contexto, o IFRN possui uma estrutura multicampi distribuída em diversas regiões do estado do Rio Grande do Norte, ofertando cursos técnicos, superiores e de pós-graduação.

No âmbito desta investigação, o estudo foi desenvolvido nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte, unidades que integram a rede institucional do IFRN e ofertam cursos voltados à formação técnica e superior em diferentes áreas do conhecimento. O *Campus* Ipanguaçu foi inaugurado no contexto da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e atende estudantes de diferentes municípios da região do Vale do Açu, contribuindo para a interiorização da educação pública e para o desenvolvimento regional. Já o *Campus* Natal – Zona Norte está localizado na capital do estado e atende principalmente estudantes da zona norte da cidade e de municípios da região metropolitana de Natal, ampliando o acesso ao ensino público e gratuito.

Entre os cursos superiores ofertados nessas unidades destaca-se o Curso Superior de Licenciatura em Informática, foco desta pesquisa. A graduação tem como objetivo formar professores capazes de atuar no ensino de informática e tecnologias digitais na educação básica, articulando conhecimentos da área da computação com fundamentos pedagógicos da formação docente. O curso busca preparar profissionais aptos a compreender o papel das tecnologias digitais na sociedade e a desenvolver práticas pedagógicas que integrem a informática aos processos de ensino e aprendizagem.

A Licenciatura em Informática possui duração média de quatro anos e estrutura curricular composta por disciplinas da área de computação e da área educacional. Ao longo da formação, os estudantes têm contato com conteúdos relacionados à programação, redes de computadores e tecnologias educacionais, além de disciplinas voltadas à formação pedagógica e ao ensino mediado por tecnologias. Essa organização curricular tem como objetivo possibilitar a formação de docentes capazes de utilizar recursos tecnológicos no contexto educacional e contribuir para o desenvolvimento da educação básica.

Considerando esse contexto institucional, os *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte constituem espaços relevantes para investigar fatores relacionados à permanência e à evasão de estudantes em cursos de licenciatura na área de computação. A análise das experiências e percepções dos estudantes matriculados nesses *campi* permite compreender como aspectos institucionais, acadêmicos e socioeconômicos influenciam as trajetórias acadêmicas no curso de Licenciatura em Informática, contribuindo para ampliar o debate sobre permanência e evasão no ensino superior no âmbito da Rede Federal.

3.3 População e participantes da pesquisa

A população da presente pesquisa é composta por estudantes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Informática ofertado pelo IFRN nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte. A escolha dessa população está diretamente relacionada ao objetivo do estudo, que busca compreender fatores associados à permanência e à evasão no referido curso. Em pesquisas sociais, a população corresponde ao conjunto total de indivíduos que compartilham determinadas características relevantes para a investigação, sendo sobre esse grupo que se pretende produzir conhecimento ou estabelecer interpretações analíticas (Gil, 2019).

No caso desta pesquisa, os estudantes matriculados na Licenciatura em Informática constituem um grupo relevante para a análise do fenômeno investigado, uma vez que vivenciam diretamente as experiências acadêmicas relacionadas ao curso. A graduação em Licenciatura em Informática tem como finalidade formar docentes capazes de atuar na educação básica no ensino de informática e tecnologias digitais, articulando conhecimentos da área da computação com fundamentos pedagógicos da formação docente. Dessa forma, os estudantes desse curso apresentam trajetórias acadêmicas marcadas tanto pelas exigências conceituais da área tecnológica quanto pelas especificidades da formação docente.

Os participantes da pesquisa correspondem aos estudantes que aceitaram voluntariamente responder ao instrumento de coleta de dados aplicado no estudo. A participação ocorreu de forma livre e espontânea, sendo garantido o anonimato das respostas e a confidencialidade das informações fornecidas. A adoção desse procedimento busca assegurar que os participantes possam expressar suas percepções e experiências de forma autônoma, contribuindo para a obtenção de registros que reflitam suas vivências acadêmicas no curso.

A participação dos estudantes na pesquisa permitiu reunir informações relacionadas ao perfil socioeconômico e acadêmico dos discentes, bem como suas percepções acerca de fatores que podem influenciar sua permanência ou eventual evasão no curso. A coleta dessas informações possibilita compreender de forma mais ampla as condições e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica, contribuindo para a análise do fenômeno investigado no contexto institucional do IFRN.

Assim, ao considerar as experiências e percepções dos estudantes da Licenciatura em Informática dos *campi* investigados, esta pesquisa busca compreender elementos que podem influenciar a permanência ou o desligamento no curso, contribuindo para ampliar a discussão sobre permanência e evasão no ensino superior no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

3.4 Procedimentos de amostragem

Em pesquisas científicas, quando não é possível investigar todos os indivíduos de uma população, utiliza-se uma amostra, entendida como um subconjunto dessa população selecionado para representar suas características principais (Gil, 2019). A amostragem constitui, portanto, um procedimento metodológico fundamental, pois permite coletar informações relevantes sobre o fenômeno investigado sem a necessidade de realizar um levantamento censitário envolvendo todos os indivíduos do universo da pesquisa.

De modo geral, os métodos de amostragem podem ser classificados em probabilísticos e não probabilísticos. Nos procedimentos probabilísticos, todos os elementos da população possuem a mesma probabilidade de serem selecionados para compor a amostra, sendo esse tipo de amostragem fundamentado em princípios estatísticos. Já nos métodos não probabilísticos, a seleção dos participantes ocorre a partir de critérios definidos pelo pesquisador, não havendo necessariamente uma probabilidade estatística conhecida para a inclusão dos indivíduos na amostra (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2017).

Neste estudo foi adotada uma amostragem não probabilística por acessibilidade, também conhecida como amostragem por conveniência. Nesse tipo de procedimento, os participantes são selecionados com base na facilidade de acesso e disponibilidade para participar da pesquisa, sendo amplamente utilizado em estudos exploratórios e descritivos, especialmente em pesquisas sociais e educacionais (Gil, 2019).

A escolha desse tipo de amostragem está relacionada às características do próprio objeto de investigação e às condições de realização da pesquisa. Considerando que o estudo foi direcionado aos estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Informática dos *campi* investigados, os participantes foram aqueles que tiveram acesso ao instrumento de coleta de informações e aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. Esse procedimento possibilitou reunir informações diretamente junto ao público que vivencia o fenômeno investigado no contexto institucional analisado.

Embora a amostragem por acessibilidade não permita generalizações estatísticas para toda a população com o mesmo nível de precisão que métodos probabilísticos, ela é considerada adequada em pesquisas exploratórias que buscam compreender fenômenos sociais, identificar tendências e analisar percepções dos participantes sobre determinada realidade (Gil, 2019). Nesse sentido, a utilização desse procedimento metodológico permitiu reunir informações relevantes sobre as experiências acadêmicas dos estudantes da Licenciatura em Informática nos

campi analisados, contribuindo para a análise dos fatores associados à permanência e à evasão no curso.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de noções da pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, instrumento amplamente utilizado em pesquisas sociais e educacionais para a obtenção de informações diretamente junto aos participantes. O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um conjunto organizado de questões apresentadas aos participantes com o objetivo de obter informações sobre opiniões, percepções, experiências ou características relacionadas ao fenômeno investigado (Gil, 2019).

De modo geral, os questionários são constituídos por perguntas elaboradas de forma sistemática, podendo incluir questões abertas ou fechadas, dependendo dos objetivos da pesquisa. As questões fechadas permitem a obtenção de fatos quantitativos e facilitam a organização e análise estatística das respostas, enquanto as questões abertas possibilitam que os participantes expressem suas opiniões e percepções de forma mais detalhada, contribuindo para a compreensão qualitativa do fenômeno estudado (Marconi; Lakatos, 2017).

No presente estudo, o questionário foi elaborado com o objetivo de coletar informações relacionadas ao perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes, bem como suas percepções acerca de fatores que podem influenciar a permanência ou eventual evasão no curso de Licenciatura em Informática. Para isso, o instrumento incluiu perguntas voltadas à identificação de características dos estudantes, como dados sociodemográficos, trajetória acadêmica e aspectos relacionados às experiências vivenciadas no curso.

O questionário foi estruturado de forma a contemplar diferentes dimensões relacionadas ao objeto da pesquisa, incluindo questões que permitissem identificar características do perfil dos estudantes e elementos associados às suas experiências acadêmicas. A elaboração das perguntas buscou garantir clareza e objetividade, evitando ambiguidades que pudessem comprometer a compreensão dos participantes ou a interpretação das respostas, conforme recomendações metodológicas para a construção de instrumentos de pesquisa (Gil, 2019).

O instrumento foi composto por questões fechadas e abertas. Nas questões fechadas, foram utilizadas tanto perguntas de resposta única quanto questões de múltipla escolha, conforme a natureza da informação investigada. As perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico e acadêmico, por exemplo, admitiam apenas uma alternativa de resposta, enquanto questões referentes aos fatores que influenciavam a permanência ou a intenção de

evasão permitiam a seleção de mais de uma opção, considerando que esses fenômenos podem decorrer da combinação de diferentes fatores. As questões abertas tiveram como finalidade complementar os fatos quantitativos, possibilitando aos estudantes descreverem livremente suas experiências, dificuldades e sugestões relacionadas ao curso.

Além disso, a utilização de questionários como instrumento de coleta de informações apresenta algumas vantagens importantes, como a possibilidade de alcançar um número maior de participantes, padronizar as respostas e facilitar o tratamento dos dados obtidos. Esse tipo de instrumento também permite que os participantes respondam às perguntas de forma autônoma, contribuindo para a obtenção de informações relacionadas às suas percepções e experiências no contexto investigado (Marconi; Lakatos, 2017).

Dessa forma, o questionário constituiu o principal instrumento de coleta de noções desta pesquisa, possibilitando reunir informações relevantes sobre os estudantes da Licenciatura em Informática dos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte do IFRN, bem como compreender aspectos relacionados às suas trajetórias acadêmicas e aos fatores que podem influenciar sua permanência ou evasão no curso.

3.6 Procedimentos de análise dos dados

Após a etapa de coleta de dados, procedeu-se à organização e ao tratamento das informações obtidas por meio do questionário aplicado aos estudantes participantes da pesquisa. A análise destes constitui uma etapa fundamental da investigação científica, pois permite interpretar as informações coletadas e relacioná-las aos objetivos e ao problema de pesquisa propostos no estudo (Gil, 2019).

Inicialmente, as respostas obtidas por meio das questões fechadas do questionário foram organizadas em planilhas eletrônicas, permitindo a sistematização das informações coletadas. Essas informações foram analisadas por meio de estatística descritiva, utilizando procedimentos como distribuição de frequências e cálculo de percentuais, com o objetivo de identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes. A estatística descritiva tem como finalidade representar e sintetizar as informações contidas em um conjunto de noções de forma clara e compreensível, permitindo descrever características da população investigada (Marconi; Lakatos, 2017).

A utilização de estatísticas descritivas possibilita apresentar os resultados de forma organizada, contribuindo para a interpretação dos registros coletados e para a identificação de aspectos relevantes relacionados ao fenômeno investigado. Nesse sentido, nota-se que os

quantitativos obtidos foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, facilitando a visualização das informações e a análise das características do perfil dos estudantes participantes da pesquisa.

Além da análise quantitativa, as respostas às questões abertas do questionário foram examinadas a partir de uma abordagem qualitativa, buscando compreender as percepções e experiências dos estudantes em relação aos fatores que podem influenciar sua permanência ou evasão no curso. Para essa etapa da análise foi utilizada a análise de conteúdo, técnica amplamente empregada em pesquisas qualitativas para interpretar informações presentes em textos ou discursos produzidos pelos participantes da pesquisa.

A análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitindo identificar categorias de análise e interpretar significados presentes nas respostas dos participantes (Bardin, 2016). Após a leitura exaustiva das respostas abertas, procedeu-se à codificação e ao agrupamento dos conteúdos em categorias temáticas, elaboradas de forma indutiva a partir da recorrência dos relatos dos estudantes. As categorias construídas contemplaram aspectos relacionados às dificuldades acadêmicas, às condições socioeconômicas, aos fatores institucionais, aos aspectos pessoais e emocionais, bem como às sugestões para melhoria do curso e fortalecimento das ações de permanência estudantil. Essas categorias serviram como referência para a interpretação qualitativa, permitindo identificar padrões de percepção e relacioná-los às dimensões teóricas adotadas na pesquisa. Essa técnica possibilita organizar as informações qualitativas de maneira sistemática, contribuindo para a compreensão dos sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências acadêmicas.

Dessa forma, a combinação entre análise quantitativa e qualitativa permitiu interpretar as noções coletados de maneira mais abrangente, possibilitando identificar tanto características do perfil dos estudantes quanto percepções relacionadas às condições acadêmicas, institucionais e socioeconômicas que podem influenciar sua permanência ou evasão no curso de Licenciatura em Informática nos *campi* investigados.

3.7 Limitações da pesquisa

Toda investigação científica apresenta limites relacionados às escolhas metodológicas adotadas, ao contexto em que o estudo é realizado e às condições de coleta e análise dos determinantes. O reconhecimento dessas limitações é importante para delimitar o alcance dos resultados obtidos e garantir maior transparência no processo de investigação científica

(Marconi; Lakatos, 2017). As limitações não invalidam as informações da pesquisa, mas indicam aspectos que devem ser considerados na interpretação dos achados e em possíveis estudos futuros.

Uma das principais limitações desta pesquisa refere-se ao tipo de amostragem adotado. Como o estudo utilizou uma amostragem não probabilística por acessibilidade, os participantes foram selecionados a partir da disponibilidade e da adesão voluntária dos estudantes ao questionário. Em pesquisas sociais, esse tipo de procedimento é frequentemente utilizado em estudos exploratórios e descritivos; contudo, ele pode restringir a possibilidade de generalização estatística dos determinantes para toda a população investigada (Gil, 2019).

Outra limitação está relacionada ao instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa. Questionários apresentam diversas vantagens, como a possibilidade de alcançar um número maior de participantes e garantir o anonimato das respostas. No entanto, esse tipo de instrumento também pode apresentar restrições, como a possibilidade de perguntas não serem plenamente compreendidas pelos participantes ou de algumas questões permanecerem sem resposta, o que pode influenciar a qualidade e a completude das informações coletadas (Marconi; Lakatos, 2017).

Além disso, as respostas obtidas refletem as percepções individuais dos estudantes participantes da pesquisa em determinado momento de sua trajetória acadêmica. Dessa forma, fatores subjetivos, experiências pessoais e interpretações individuais podem influenciar as respostas fornecidas, constituindo um elemento inerente a estudos que envolvem percepções e experiências de participantes.

Apesar dessas limitações, o estudo oferece contribuições relevantes ao investigar as percepções e experiências de estudantes do curso de Licenciatura em Informática, permitindo identificar elementos que podem influenciar suas trajetórias acadêmicas. Dessa forma, os a análise detalhada pode contribuir para ampliar o debate sobre permanência e evasão no ensino superior, especialmente no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

4 TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS E FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA NA LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Informática dos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte do IFRN. A análise dos dados tem como objetivo compreender características do perfil dos estudantes e identificar fatores associados à permanência ou à evasão no curso, considerando as experiências acadêmicas vivenciadas no contexto institucional investigado.

De modo geral, esta seção corresponde à etapa em que os registros coletados na pesquisa são apresentados de forma organizada e posteriormente interpretados à luz dos objetivos da investigação e da literatura científica sobre o tema. Nessa etapa, busca-se identificar padrões, relações e tendências nas noções obtidas, relacionando-os com os referenciais teóricos discutidos ao longo do trabalho e com evidências encontradas em estudos anteriores.

Com base nessa perspectiva, os achados desta pesquisa foram organizados de acordo com os objetivos específicos do estudo, permitindo analisar diferentes dimensões relacionadas às trajetórias acadêmicas dos estudantes da Licenciatura em Informática. Dessa forma, o capítulo está estruturado em três seções principais: a primeira aborda o perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes, a segunda discute fatores associados à permanência no curso, e a terceira analisa percepções dos estudantes sobre desafios e condições que podem influenciar suas trajetórias acadêmicas.

A apresentação e interpretação dos dados busca contribuir para a compreensão de fatores que podem influenciar a permanência e a evasão no ensino superior, especialmente em cursos de licenciatura na área de computação. Com isso, procura-se ampliar o debate sobre permanência estudantil e oferecer elementos que possam subsidiar reflexões institucionais sobre políticas e estratégias voltadas ao fortalecimento das trajetórias acadêmicas dos estudantes no âmbito do IFRN.

4.1 Perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes

A análise do perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes constitui uma etapa fundamental para compreender as condições em que os discentes desenvolvem suas trajetórias no ensino superior. O conhecimento dessas características permite identificar aspectos relacionados às condições sociais, econômicas e acadêmicas que podem influenciar a

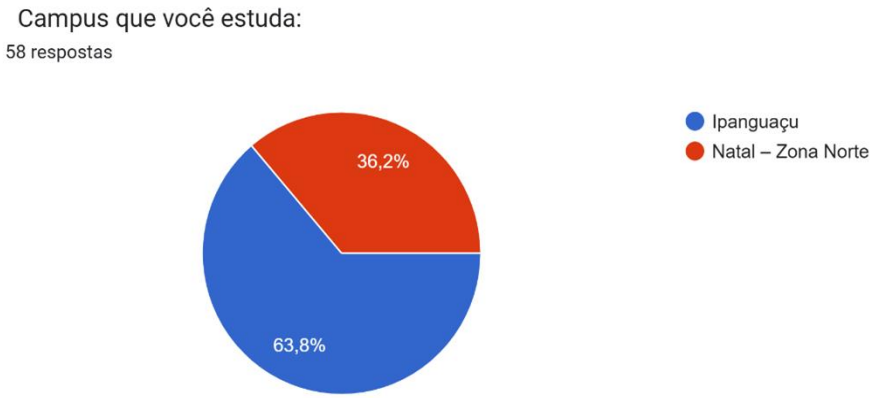
permanência ou eventual evasão no curso. Nesse sentido, a investigação do perfil dos estudantes contribui para contextualizar os esta pesquisa e compreender as características do público atendido pelo curso de Licenciatura em Informática nos *campi* analisados.

Nesta seção é apresentado o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, considerando variáveis como *campus* de matrícula, local de residência, faixa etária, gênero, identificação racial, condições de moradia, renda familiar, situação de trabalho e participação em programas de assistência estudantil. A análise dessas variáveis permite compreender diferentes dimensões da realidade vivenciada pelos estudantes e fornece subsídios para a discussão dos fatores que podem influenciar suas trajetórias acadêmicas.

4.1.1 *Campus* de matrícula

Inicialmente, buscou-se identificar o *campus* em que os estudantes participantes estão matriculados. Dos 58 estudantes que responderam ao questionário[6], 37 estudantes (63,8%) pertencem ao *Campus* Ipanguaçu, enquanto 21 estudantes (36,2%) são do *Campus* Natal – Zona Norte.

Figura 1 - Campus matriculado



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

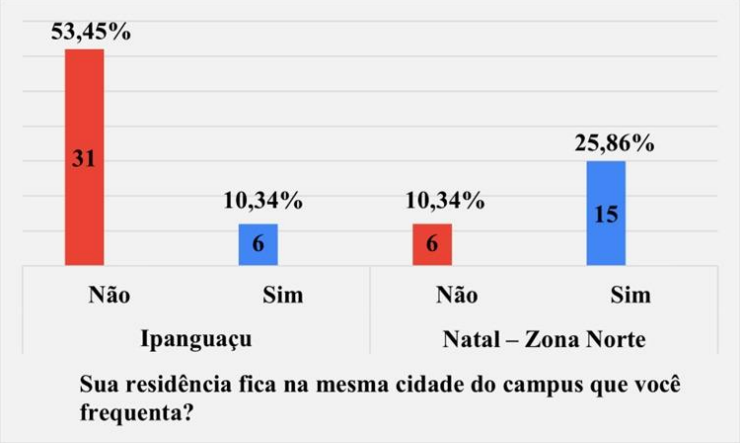
Esses dados indicam uma maior participação de estudantes do *Campus* Ipanguaçu na pesquisa. A presença de participantes dos dois *campi*, entretanto, permite realizar comparações entre diferentes contextos institucionais, contribuindo para uma análise mais ampla das condições de permanência e evasão no curso.

[6] Ver Apêndice A – Termo de Consentimento.

4.1.2 Local de residência dos estudantes

Outro aspecto investigado refere-se ao local de residência dos estudantes em relação ao *campus* frequentado. A distribuição observada revela que 37 estudantes (63,8%) afirmaram não residir na mesma cidade do *campus*, sendo estes em maior quantidade nos IFRN- Ipanguaçu, enquanto 21 estudantes (36,2%) informaram morar no mesmo município da instituição.

Figura 2 - Local de residência dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

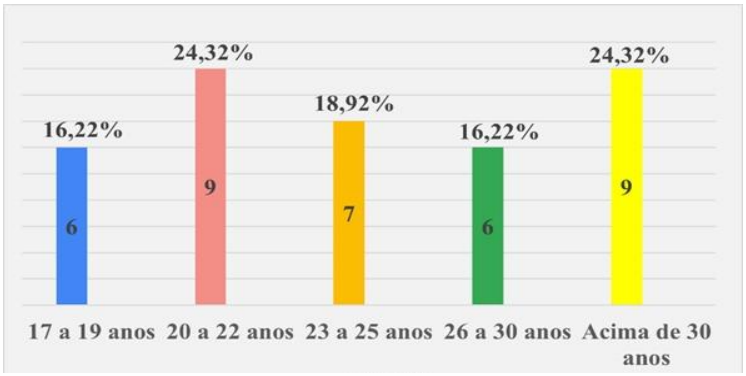
Nota-se que maioria dos estudantes precisa realizar deslocamentos para frequentar o *campus*. Essa condição pode impactar diretamente a permanência acadêmica, especialmente em relação ao tempo disponível para estudo, custos de transporte e desgaste associado ao deslocamento frequente.

4.1.3 Faixa etária dos estudantes

Em relação à idade dos participantes, observa-se um perfil relativamente diversificado. A maior concentração está na faixa de 20 a 22 anos, sua maioria concentra-se no IFRN-Natal.

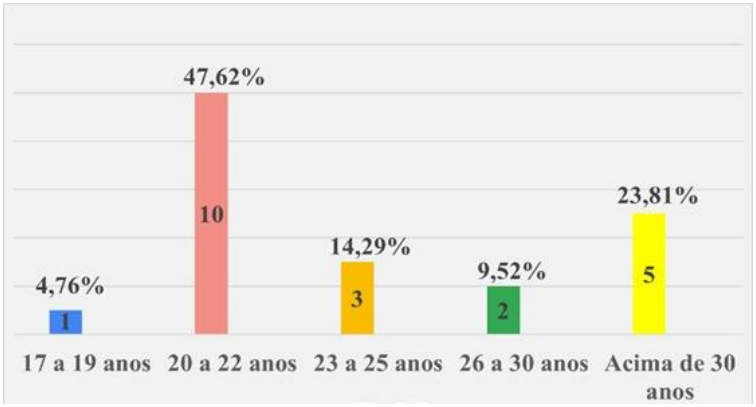
Também foram identificadas outras faixas etárias relevantes: 14 estudantes (24,1%) possuem mais de 30 anos; 10 estudantes (17,2%) têm entre 23 e 25 anos; 8 estudantes (13,8%) estão entre 26 e 30 anos; 7 estudantes (12,1%) possuem entre 17 e 19 anos.

Figura 3 - Faixa etária dos estudantes Campus Ipanguaçu



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Figura 4 - Faixa etária dos estudantes Campus Natal



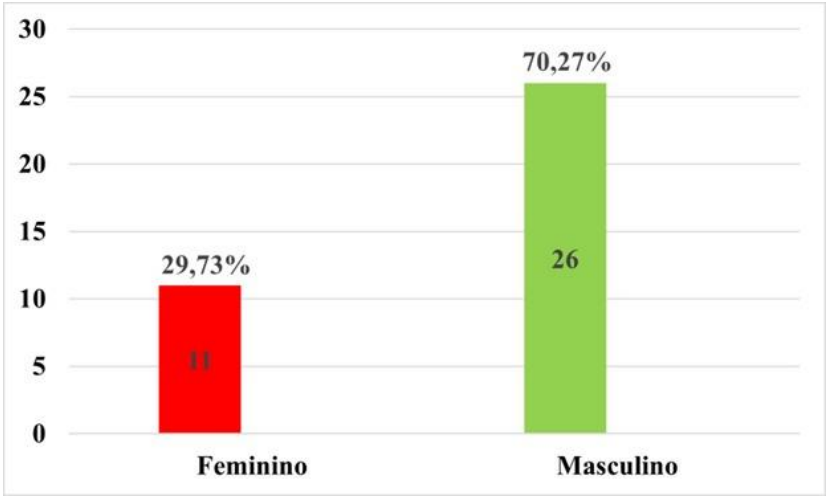
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Esses dados indicam um público heterogêneo, composto tanto por estudantes jovens quanto por discentes com idade mais elevada, o que sugere diferentes trajetórias acadêmicas e perfis de ingresso no ensino superior.

4.1.4 Gênero dos estudantes

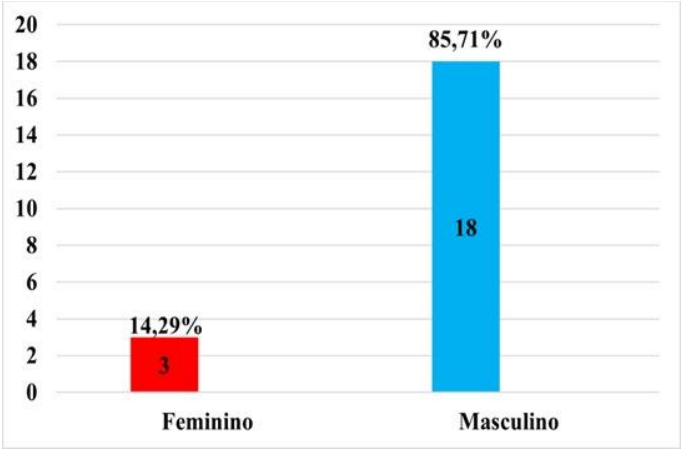
A análise da distribuição por gênero revela predominância masculina entre os participantes da pesquisa. Dos 58 estudantes respondentes, 44 estudantes (75,9%) se identificam como masculinos, enquanto 14 estudantes (24,1%) se identificam como femininos.

Figura 5 - Gênero dos estudantes Campus Ipanguaçu



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Figura 6 - Gênero dos estudantes *Campus* Natal



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

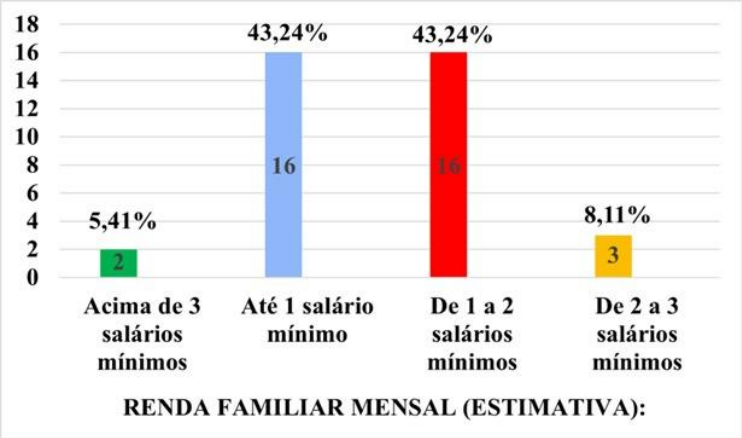
Esse resultado mostram uma participação significativamente maior de homens no curso de Licenciatura em Informática em ambos os *Campis*. Esse cenário é frequentemente observado em cursos relacionados à área de computação e tecnologia, refletindo tendências históricas de menor participação feminina em áreas tecnológicas.

4.1.5 Renda familiar

A análise da renda familiar dos estudantes indica predominância de participantes provenientes de famílias de baixa renda. A amostragem indica que 43,1% dos estudantes possuem renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto 36,2% declararam renda de até 1 salário-mínimo.

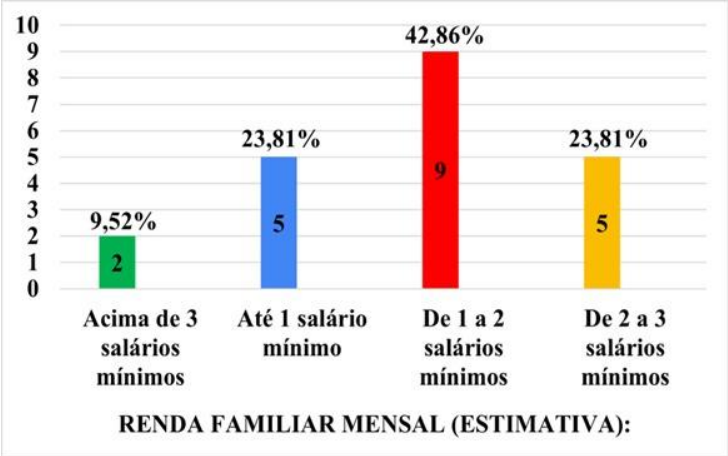
Outras faixas de renda apresentam menor representatividade: 13,8% possuem renda entre 2 e 3 salários-mínimos; apenas uma pequena parcela declarou renda acima de 3 salários-mínimos.

Figura 7 - Renda familiar *Campus* Ipanguaçu



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Figura 8 - Renda familiar Campus Natal



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

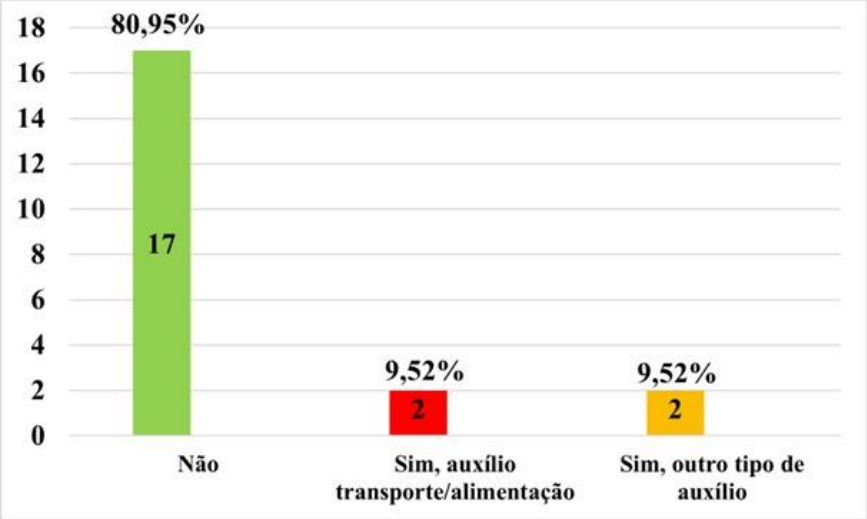
Nota-se que a maior parte dos estudantes do curso pertence a famílias de baixa renda, reforçando o papel social da instituição na ampliação do acesso ao ensino superior público e na promoção de oportunidades educacionais.

4.1.6 Recebimento de auxílio estudantil

Outro aspecto investigado refere-se ao acesso dos estudantes a programas de assistência estudantil. Os dados indicam que 69% dos estudantes não recebem nenhum tipo de auxílio

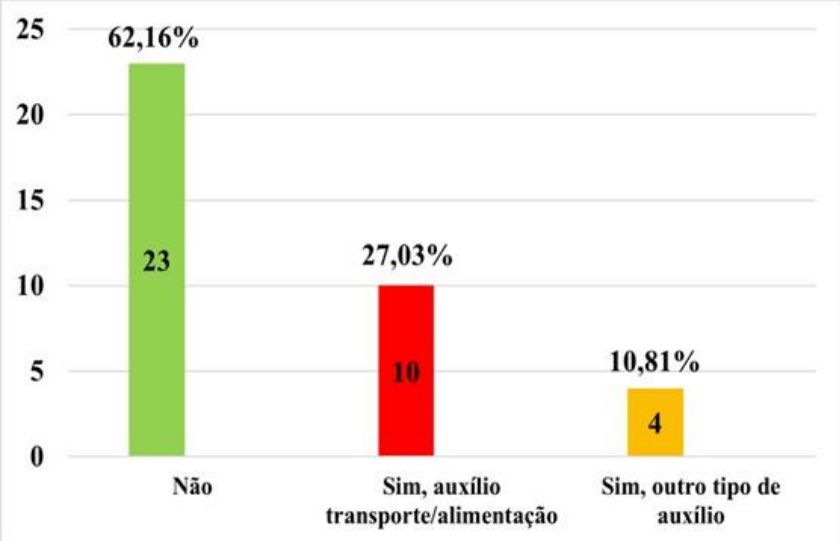
institucional, enquanto 20,7% informaram receber auxílio transporte ou alimentação, e 10,3% declararam receber outro tipo de auxílio.

Figura 9 - Recebimento de auxílio estudantil Campus Ipanguaçu



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Figura 10 - Recebimento de auxílio estudantil Campus Natal



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os dados permitem inferir que 69% dos estudantes participantes não recebem nenhum tipo de auxílio estudantil, enquanto apenas 20,7% informaram receber auxílio transporte ou alimentação e 10,3% declararam receber outros tipos de auxílio institucional.

Embora esse resultado seja apresentado nesta seção como parte da caracterização do perfil dos estudantes, ele merece atenção especial quando analisado em conjunto com outras variáveis da pesquisa. Observa-se que a maioria dos participantes pertence a famílias com renda de até dois salários-mínimos e que uma parcela expressiva necessita realizar deslocamentos

entre municípios para frequentar o curso. Nesse contexto, a ausência de assistência estudantil pode representar um fator adicional de vulnerabilidade, ampliando dificuldades relacionadas aos custos de transporte, alimentação e permanência na instituição.

Podemos notar um diálogo com os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cuja finalidade é justamente reduzir desigualdades sociais e criar condições para a permanência dos estudantes nas instituições federais de ensino (Brasil, 2010). Assim, embora a pesquisa não tenha investigado os critérios de concessão dos auxílios, os dados sugerem a importância de fortalecer políticas institucionais de assistência estudantil e de ampliar estratégias de acompanhamento dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

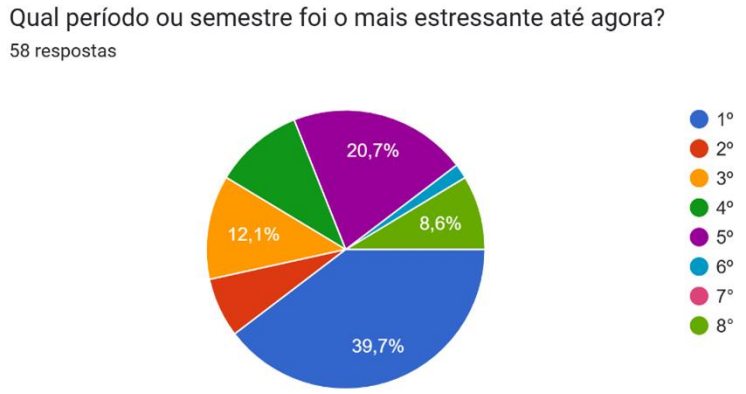
4.2 Fatores acadêmicos associados à permanência e evasão

A análise dos fatores acadêmicos constitui um elemento central para compreender as condições que influenciam a permanência ou a evasão dos estudantes no ensino superior. No contexto dos cursos da área de computação, diversos estudos apontam que dificuldades em disciplinas específicas, carga acadêmica elevada e desafios no processo de adaptação às exigências do ensino superior podem influenciar significativamente as trajetórias acadêmicas dos estudantes. Nesse sentido, esta seção apresenta os principais resultados relacionados às experiências acadêmicas dos estudantes do curso de Licenciatura em Informática nos *campi* investigados.

4.2.1 Período do curso considerado mais estressante

Um dos aspectos analisados refere-se ao período do curso em que os estudantes percebem maior nível de estresse acadêmico. Verifica-se que o 1º período aparece como o momento mais crítico para parte significativa dos estudantes, evidenciando que a fase inicial do ensino superior representa um período de adaptação marcado por novas exigências acadêmicas, mudanças na rotina de estudos e desafios relacionados às metodologias de ensino adotadas.

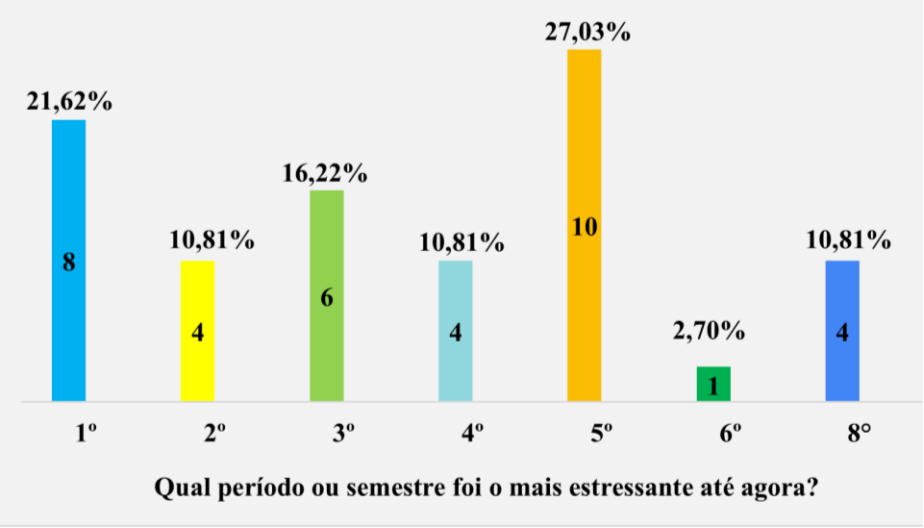
Figura 11 - Período do curso considerado mais estressante



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A análise por *campus* revela diferenças importantes. No *Campus* Ipanguaçu, observa-se maior incidência de respostas indicando o 5º período como o mais estressante, representando 27,03% das respostas. Em seguida aparecem o 1º período (21,62%), o 3º período (16,22%), o 2º período (10,81%), o 4º período (10,81%) e o 8º período (10,81%), enquanto o 6º período apresenta baixa frequência (2,70%).

Figura 12 - Período do curso considerado mais estressante Campus Ipanguaçu



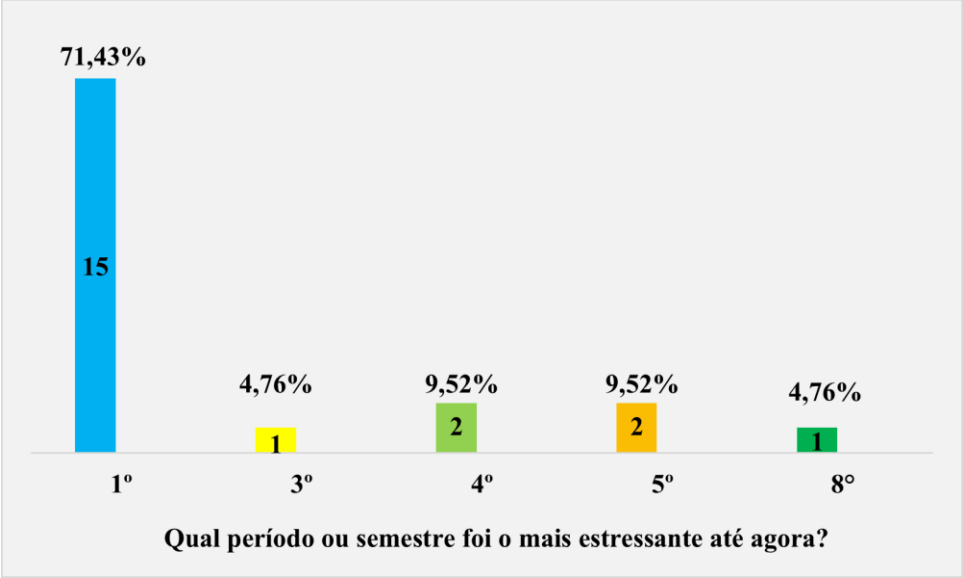
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Vemos que, nesse *campus*, o estresse acadêmico tende a intensificar-se nos períodos intermediários do curso, possivelmente em função do aumento da complexidade das disciplinas técnicas e das exigências curriculares.

No *Campus* Natal – Zona Norte, por outro lado, observa-se uma concentração expressiva de respostas indicando o 1º período como o mais estressante, representando 71,43%

das respostas. Os demais períodos apresentam percentuais significativamente menores, como o 3º período (4,76%), o 4º período (9,52%), o 5º período (9,52%) e o 8º período (4,76%).

Figura 13 - Período do curso considerado mais estressante Campus Natal



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

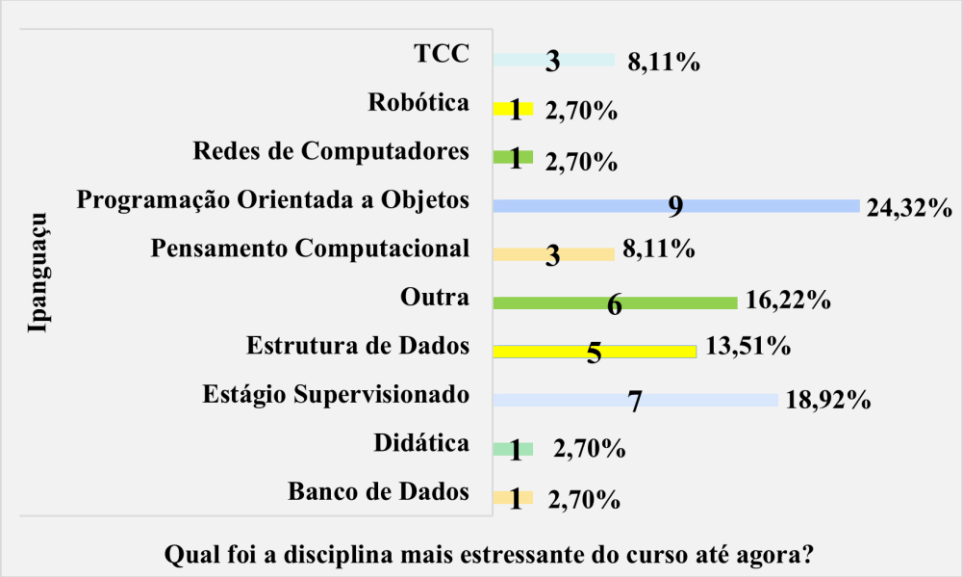
Esse resultado evidencia que, nesse *campus*, o principal desafio acadêmico está relacionado ao processo de adaptação inicial ao ensino superior. A transição entre a educação básica e o ensino superior pode representar um momento crítico, especialmente em cursos que apresentam elevado grau de complexidade conceitual.

De forma geral, podemos considerar que o estresse acadêmico apresenta caráter multifatorial e pode variar conforme o contexto institucional e a estrutura curricular de cada *campus*. Enquanto em um contexto o principal desafio está na adaptação inicial, em outro observa-se maior impacto das exigências acadêmicas ao longo do curso.

4.2.2 Disciplinas consideradas mais desafiadoras

Outro aspecto investigado refere-se às disciplinas que os estudantes consideram mais desafiadoras ao longo da formação. Observamos que , no *Campus* Ipanguaçu, a disciplina mais mencionada foi Programação Orientada a Objetos, com 24,32% das respostas, seguida por Estágio Supervisionado (18,92%), Estrutura de Dados (13,51%) e outras disciplinas (16,22%). Também foram mencionadas Pensamento Computacional (8,11%), TCC (8,11%), além de Robótica, Redes de Computadores, Didática e Banco de Dados, com percentuais menores de 2,70% cada.

Figura 14 - Disciplinas consideradas mais desafiadoras campus Ipanguaçu

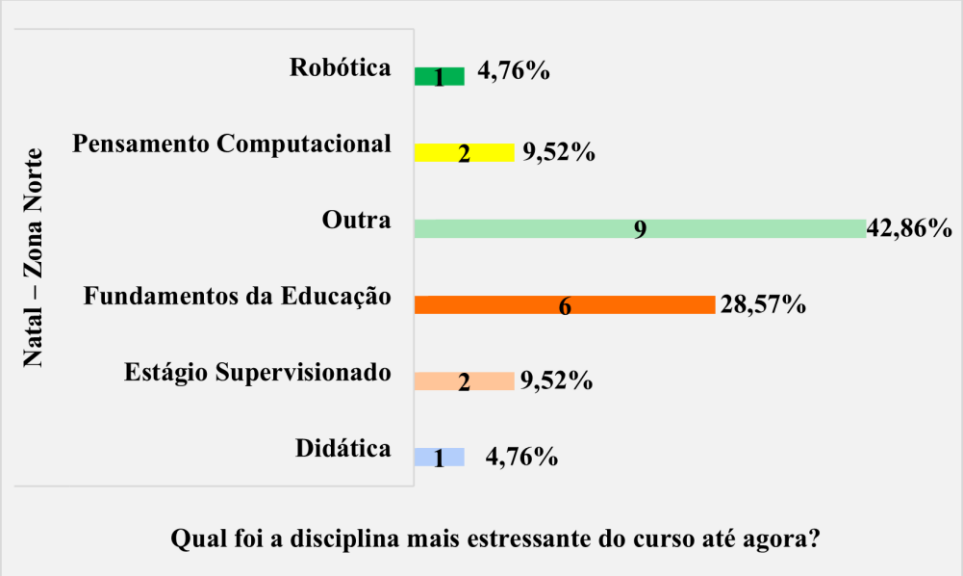


Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Nota-se que disciplinas associadas à programação e à lógica computacional representam desafios significativos para os estudantes, especialmente em conteúdos que exigem maior domínio técnico e capacidade de abstração.

No *Campus* Natal – Zona Norte, observa-se uma distribuição distinta. A maior incidência de respostas aparece na categoria outras disciplinas (42,86%), seguida por Fundamentos da Educação (28,57%). Também foram mencionadas Estágio Supervisionado (9,52%) e Pensamento Computacional (9,52%), enquanto Didática e Robótica apresentaram percentuais menores, de 4,76% cada.

Figura 15 - Disciplinas consideradas mais desafiadoras Campus Natal



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

No *campus* Natal, podemos compreender que as disciplinas da área pedagógica também desempenham papel relevante na percepção de dificuldade acadêmica. Diferentemente do *Campus* Ipanguaçu, observa-se maior presença de disciplinas associadas à formação docente entre aquelas consideradas mais desafiadoras.

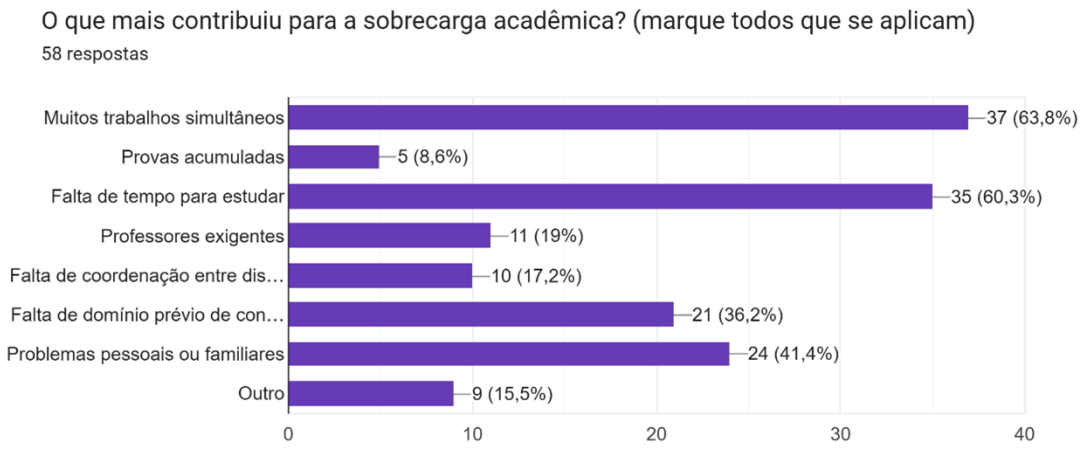
De forma comparativa, os dados revelam que os fatores acadêmicos associados à sobrecarga e ao estresse podem variar de acordo com o contexto curricular de cada *campus*. Enquanto em um *campus* predominam dificuldades relacionadas a disciplinas técnicas da área de computação, em outro observa-se maior influência de disciplinas pedagógicas.

4.2.3 Fatores que contribuem para a sobrecarga acadêmica

Além das disciplinas específicas, a pesquisa também investigou os fatores que mais contribuem para a sobrecarga acadêmica percebida pelos estudantes. Entre os principais elementos identificados destacam-se a existência de muitos trabalhos simultâneos, apontada por 63,8% dos estudantes, e o pouco tempo disponível para estudar, mencionado por 60,3% dos participantes.

Outros fatores também foram citados, como problemas pessoais ou familiares (41,4%), falta de domínio prévio dos conteúdos (36,2%), problemas com professores exigentes (19%), falta de coordenação entre disciplinas (17,2%), além de problemas acumulados (8,6%) e outros fatores (15,5%).

Figura 16 - Fatores que contribuem para a sobrecarga acadêmica



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A distribuição observada revela que a sobrecarga acadêmica resulta da combinação de múltiplos fatores, envolvendo tanto aspectos institucionais quanto elementos relacionados às

condições pessoais dos estudantes. A elevada incidência de respostas relacionadas ao excesso de atividades acadêmicas e à falta de tempo para estudo sugere a necessidade de refletir sobre a organização curricular e a distribuição das demandas acadêmicas ao longo do curso.

4.3 Condições institucionais e fatores associados à permanência no curso

Considerando os resultados apresentados anteriormente sobre o perfil socioeconômico dos estudantes, esta seção busca compreender como esses fatores se articulam com as condições institucionais de permanência. Elementos como políticas de assistência estudantil, organização curricular, apoio pedagógico e acompanhamento acadêmico desempenham papel importante na construção de trajetórias acadêmicas bem-sucedidas. Nesse sentido, esta seção analisa os dados relacionados às condições institucionais que influenciam a experiência dos estudantes no curso de Licenciatura em Informática.

4.3.1 Condições socioeconômicas e permanência no curso

A análise integrada da pesquisa evidencia que as condições socioeconômicas constituem um dos principais elementos associados à permanência dos estudantes no curso de Licenciatura em Informática. Os dados apresentados na caracterização da amostra demonstram que 79,3% dos participantes possuem renda familiar de até dois salários-mínimos, revelando um perfil socioeconômico compatível com o público historicamente atendido pelas instituições federais de ensino. Esse cenário reforça o papel social do IFRN na democratização do acesso ao ensino superior, mas também evidencia a necessidade de políticas que assegurem não apenas o ingresso, mas condições efetivas de permanência e conclusão do curso.

Quando esse perfil é analisado em conjunto com as demais variáveis investigadas, observa-se um cenário de vulnerabilidade que vai além da limitação da renda familiar. A pesquisa identificou que 63,8% dos estudantes não residem na mesma cidade em que o *campus* está localizado, sendo necessário realizar deslocamentos frequentes para participar das atividades acadêmicas. Essa condição implica custos adicionais com transporte, maior tempo de deslocamento e redução do tempo disponível para estudos, descanso e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Esses desafios tornam-se ainda mais significativos quando considerados em conjunto com o fato de que 69% dos estudantes informaram não receber qualquer tipo de auxílio estudantil. Embora este estudo não tenha investigado os critérios de acesso aos programas de assistência estudantil, a combinação entre baixa renda, deslocamento intermunicipal e ausência

de auxílio institucional sugere a existência de fatores que podem dificultar a permanência acadêmica, especialmente entre os estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Esse resultado dialoga diretamente com a literatura discutida na fundamentação teórica. Tinto (2012) argumenta que a permanência no ensino superior depende não apenas do comprometimento individual do estudante, mas também das condições institucionais que favorecem sua integração acadêmica e social. Da mesma forma, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) reconhece que dificuldades econômicas podem comprometer a continuidade dos estudos e estabelece como objetivo a redução das desigualdades sociais e das taxas de evasão por meio da oferta de ações de assistência estudantil (Brasil, 2010).

Além dos aspectos financeiros, a necessidade de deslocamentos diários pode produzir impactos indiretos sobre a trajetória acadêmica. Estudantes que dependem de transporte intermunicipal frequentemente enfrentam maior desgaste físico, menor flexibilidade para participar de atividades extraclasse, dificuldades para frequentar monitorias, projetos de pesquisa e extensão e limitações para utilizar os espaços institucionais fora do horário regular das aulas. Tais condições podem reduzir as oportunidades de integração acadêmica e institucional, consideradas pela literatura como fatores importantes para a permanência estudantil (TINTO, 1993; ASTIN, 1984).

Observam-se, ainda, diferenças entre os *campi* que merecem reflexão. Embora ambos apresentem estudantes com perfil socioeconômico semelhante, as características territoriais e o contexto regional podem influenciar de maneira distinta as experiências acadêmicas. O *Campus* Ipanguaçu atende estudantes provenientes de diversos municípios do Vale do Açu, região marcada por maiores distâncias entre as cidades e pela dependência de transporte intermunicipal, o que pode ampliar os desafios relacionados ao deslocamento. Já o *Campus* Natal – Zona Norte está inserido em uma área metropolitana, onde, apesar da maior oferta de transporte, persistem dificuldades relacionadas ao tempo de deslocamento, aos custos de mobilidade urbana e às condições socioeconômicas dos estudantes. Embora esta pesquisa não tenha mensurado diretamente esses aspectos, tais diferenças de contexto ajudam a compreender por que as experiências de permanência podem variar entre os *campi*, mesmo pertencendo à mesma instituição.

Dessa forma, é preciso considerar que a permanência estudantil deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, no qual fatores socioeconômicos, geográficos e institucionais interagem continuamente. Mais do que identificar estudantes em situação de vulnerabilidade, os dados produzidos por esta pesquisa oferecem subsídios para que o IFRN

fortaleça suas políticas de assistência estudantil, aperfeiçoe os mecanismos de acompanhamento pedagógico e desenvolva estratégias específicas para estudantes que conciliam limitações econômicas, deslocamentos frequentes e as exigências acadêmicas da formação em Licenciatura em Informática.

4.3.2 Síntese dos fatores associados à permanência e evasão

A análise integrada dos dados obtidos na pesquisa permite identificar um conjunto de fatores que influenciam as trajetórias acadêmicas dos estudantes do curso de Licenciatura em Informática nos *campi* investigados.

Entre os principais fatores associados às dificuldades acadêmicas destacam-se as exigências relacionadas às disciplinas técnicas da área de computação, especialmente aquelas que envolvem programação e lógica computacional. Ao mesmo tempo, observa-se que disciplinas da área pedagógica também podem representar desafios relevantes para parte dos estudantes, evidenciando a complexidade da formação docente na área de informática.

Além disso, fatores institucionais e estruturais também desempenham papel importante nas condições de permanência. A necessidade de deslocamento entre cidades, a predominância de estudantes provenientes de famílias de baixa renda e o acesso limitado aos programas de assistência estudantil constituem elementos que podem impactar diretamente a experiência acadêmica dos discentes.

Por fim, observa-se que a sobrecarga acadêmica é percebida como resultado da combinação de múltiplos fatores, incluindo excesso de atividades acadêmicas, falta de tempo para estudo e dificuldades de adaptação às exigências do ensino superior.

Dessa forma, compreender a permanência e a evasão no ensino superior exige considerar simultaneamente fatores acadêmicos, socioeconômicos e institucionais. A articulação entre essas dimensões torna-se fundamental para o desenvolvimento de políticas institucionais capazes de promover melhores condições de permanência e favorecer o sucesso acadêmico dos estudantes.

4.4 Comparação das percepções dos estudantes entre os *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte

A comparação entre as percepções dos estudantes dos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte permite identificar semelhanças e diferenças nas experiências acadêmicas vivenciadas ao

longo da formação na Licenciatura em Informática. Embora ambos os *campi* pertençam à mesma instituição e compartilhem diretrizes curriculares semelhantes, as trajetórias acadêmicas dos estudantes podem ser influenciadas por características institucionais, regionais e socioeconômicas específicas de cada contexto.

De modo geral, observa-se que os estudantes dos dois *campi* compartilham desafios relacionados à permanência no curso, especialmente no que se refere às exigências acadêmicas da formação em informática e à necessidade de conciliar diferentes demandas pessoais e acadêmicas. Em ambos os contextos investigados, os participantes destacaram fatores como sobrecarga de atividades acadêmicas, dificuldades em disciplinas específicas e limitações de tempo para estudo como elementos que influenciam suas experiências no curso.

Entretanto, a análise comparativa também evidencia diferenças importantes entre os *campus*. No *Campus* Ipanguaçu, observa-se maior incidência de respostas indicando níveis elevados de estresse acadêmico em períodos intermediários do curso. Esse resultado sugere que, nesse contexto, as dificuldades acadêmicas tendem a intensificar-se à medida que os estudantes avançam na formação, possivelmente em função da maior complexidade das disciplinas técnicas relacionadas à área de computação.

Por outro lado, no *Campus* Natal – Zona Norte, a maior concentração de respostas aponta o primeiro período do curso como o momento mais estressante da trajetória acadêmica. Esse resultado indica que, nesse *campus*, os principais desafios estão associados ao processo inicial de adaptação ao ensino superior, envolvendo mudanças nas rotinas de estudo, novas exigências acadêmicas e o contato com conteúdos específicos da área de formação.

Outra diferença relevante refere-se às disciplinas consideradas mais desafiadoras pelos estudantes. No *Campus* Ipanguaçu, observa-se predominância de disciplinas relacionadas à programação e à lógica computacional entre aquelas apontadas como mais difíceis pelos participantes. Essas disciplinas exigem elevado nível de abstração e domínio técnico, o que pode representar desafios significativos para estudantes que ingressam no curso sem experiência prévia na área de computação.

Já no *Campus* Natal – Zona Norte, além de disciplinas técnicas da área de informática, também foram mencionadas disciplinas da área pedagógica como elementos de maior dificuldade acadêmica. Esse resultado sugere que, nesse contexto, os desafios acadêmicos podem estar distribuídos entre diferentes dimensões da formação, envolvendo tanto conteúdos técnicos quanto componentes da formação docente.

Apesar dessas diferenças, os achados apontam convergências importantes entre os dois *campi* no que se refere às condições socioeconômicas dos estudantes. Em ambos os contextos

investigados, observa-se predominância de estudantes provenientes de famílias de baixa renda, além de um número expressivo de discentes que precisam se deslocar entre diferentes municípios para frequentar o *campus*. Essas condições podem influenciar diretamente as trajetórias acadêmicas, especialmente em relação ao tempo disponível para estudo, custos de transporte e acesso a recursos educacionais.

Além disso, a análise comparativa revela que, nos dois *campi*, a maior parte dos estudantes não recebe auxílio institucional por meio de programas de assistência estudantil. Considerando o perfil socioeconômico dos participantes, esse resultado evidencia possíveis desafios relacionados ao acesso a políticas de permanência estudantil, que desempenham papel importante na redução das desigualdades educacionais e no apoio aos estudantes ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

De forma geral, a pesquisa indica que as experiências acadêmicas dos estudantes da Licenciatura em Informática nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte apresentam tanto elementos comuns quanto especificidades contextuais. Enquanto alguns desafios estão relacionados às características da formação na área de computação e à organização curricular do curso, outros fatores estão associados às condições institucionais e socioeconômicas que influenciam a permanência estudantil.

Assim, a comparação entre os *campi* permite compreender de maneira mais abrangente as diferentes dimensões que influenciam as trajetórias acadêmicas dos estudantes. Essa análise contribui para ampliar o entendimento sobre os fatores associados à permanência e à evasão no curso de Licenciatura em Informática, oferecendo subsídios para reflexões institucionais sobre estratégias de apoio aos estudantes e políticas voltadas ao fortalecimento da permanência no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar os fatores que influenciam a permanência e a intenção de evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), nos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte. Buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: quais fatores influenciam a permanência e a intenção de evasão dos estudantes da Licenciatura em Informática nesses *campi*?

Os resultados evidenciam que a permanência estudantil não pode ser compreendida a partir de um único fator, mas resulta da interação entre dimensões acadêmicas,

socioeconômicas, institucionais e pessoais. Assim, confirma-se a hipótese de que as trajetórias acadêmicas são influenciadas por múltiplos fatores que se articulam ao longo da formação, reforçando a perspectiva discutida na literatura sobre permanência no ensino superior.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que consistiu em analisar o perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes, verificou-se a predominância de estudantes provenientes de famílias de baixa renda, muitos dos quais realizam deslocamentos entre municípios para frequentar o curso e não recebem auxílio estudantil. Esse perfil evidencia a importância das políticas de assistência estudantil como instrumento de promoção da permanência acadêmica.

Quanto ao segundo objetivo específico, voltado à identificação dos fatores acadêmicos, institucionais e pessoais associados à permanência e à intenção de evasão, os resultados apontaram que a sobrecarga de atividades acadêmicas, as dificuldades em disciplinas técnicas e pedagógicas, a necessidade de conciliar estudos, trabalho e responsabilidades pessoais, bem como limitações socioeconômicas, constituem os principais desafios enfrentados pelos estudantes. Esses fatores demonstram que a permanência depende tanto das condições oferecidas pela instituição quanto das circunstâncias vivenciadas pelos próprios discentes.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, que buscou comparar as percepções dos estudantes dos *campi* Ipanguaçu e Natal – Zona Norte, verificaram-se semelhanças relacionadas às dificuldades acadêmicas e às condições socioeconômicas, mas também diferenças quanto ao momento da trajetória em que os estudantes percebem maior nível de estresse e às disciplinas consideradas mais desafiadoras. Esses resultados indicam que, embora o curso possua uma proposta curricular comum, as características de cada *campus* influenciam as experiências acadêmicas dos estudantes.

De forma geral, os resultados reforçam que a permanência estudantil deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, que exige ações institucionais articuladas e contínuas. Nesse sentido, a pesquisa oferece subsídios para o planejamento de políticas de permanência no IFRN, especialmente no âmbito da gestão do curso, das coordenações, da assistência estudantil e do acompanhamento pedagógico.

Entre as ações que podem ser priorizadas pela instituição destacam-se o fortalecimento dos programas de monitoria e apoio pedagógico em disciplinas consideradas mais desafiadoras, a ampliação e o aperfeiçoamento das políticas de assistência estudantil, o acompanhamento sistemático dos estudantes nos períodos de maior vulnerabilidade acadêmica — especialmente no ingresso e nos períodos intermediários do curso — e o desenvolvimento de estratégias de acolhimento e orientação que favoreçam a integração acadêmica e institucional. Essas

iniciativas podem contribuir para reduzir fatores associados à intenção de evasão e fortalecer as condições de permanência e êxito dos estudantes.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a utilização de uma amostra por acessibilidade, composta por estudantes que responderam voluntariamente ao questionário, o que restringe a generalização dos resultados para todo o universo de estudantes do curso. Além disso, a investigação contemplou apenas estudantes regularmente matriculados, permitindo analisar fatores associados à permanência e à intenção de evasão, mas não as experiências de estudantes que efetivamente abandonaram o curso.

Apesar dessas limitações, a pesquisa amplia a compreensão sobre os fatores que influenciam a permanência estudantil em cursos de Licenciatura em Informática da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e fornece evidências que podem subsidiar decisões institucionais voltadas ao fortalecimento das políticas de permanência. Como perspectivas para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas envolvendo estudantes evadidos, análises longitudinais das trajetórias acadêmicas e investigações comparativas com outros cursos e *campi* da Rede Federal, de modo a aprofundar a compreensão desse fenômeno e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ASTIN, Alexander W. Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Personnel**, v. 25, n. 4, p. 297-308, 1984. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/1985-18630-001. Acesso em: 10 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEAN, John P. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in Higher Education**, v. 12, p. 155-187, 1980. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/BF00976194. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASIL. Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7234-19-julho-2010-607316-publicacaooriginal-128168-pe.html. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-normaatualizada-pl.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha: Painel de Indicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp. Acesso em: 20 jul. 2026.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa e; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, e228764, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/ep/article/view/186951. Acesso em: 17 mar. 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIOR, Camila Alves; ALMEIDA, Leandro S. Evasão nos cursos de licenciatura: influência de variáveis pessoais e acadêmicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 24, n. 1, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902023000100017. Acesso em: 17 mar. 2026.

FLORENCIO, Felipe G. **Evasão no Curso de Licenciatura em Computação da Universidade de Brasília**. 2015. 99 f. Monografia (Graduação em Computação – Licenciatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13161/1/2015_FelipeG.Florencio.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

FUKAO, Amanda T.; COLANZI, Thelma E.; MARTIMIANO, Luciana A. F.; FELTRIM, Valéria D.. Estudo sobre Evasão nos Cursos de Computação da Universidade Estadual de Maringá. *In*: Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP), 3, 2023, Evento Online. **Anais Simpósio Brasileiro de Educação em Computação**. Porto Alegre: Sociedade

Brasileira de Computação, 2023. p. 86-96. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/educomp/article/view/23878. Acesso em: 3 mar. 2026.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Matheus; HIRATA, Guilherme. Determinantes da evasão no ensino superior: uma abordagem de riscos competitivos. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 52, n. 3, dez. 2022. Disponível em: https://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/2293. Acesso em: 17 mar. 2026.

IFRN. **Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN 2016-2018**. Natal: IFRN, 2016. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/6873/Plano_estrategico_para_permanencia_e_exito_IFRN_v06mai2016.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

IFRN. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2026**. Natal: IFRN, 2019. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/12772/PDI_2019-2026_-1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

INEP. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

INEP. **MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023. Acesso em: 17 mar. 2026.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 115-1180, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/FB83Ty4bPSzqxXQB6DbvV6t/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 mar. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NKANSAH, Emmanuel; OLDAC, Ali. Digital divide as an explanatory variable for dropout in higher education. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, 2024. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s41239-025-00550-0?utm. Acesso em: 3 mar. 2026.

NOONE, Mark; MOONEY, Aidan. Visual and textual programming languages: a systematic review of the literature. **arXiv preprint**, 2017. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1710.01547. Acesso em: 1º mar. 2026.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos**, v. 49, n. 2, p. 337-373, 2019. Disponível em: https://revistas.usp.br/ee/article/view/125387. Acesso em: 17 mar. 2026.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SILVA, Lélia Custódio da. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. *In*: SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (org.). **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 249-262. Disponível em: https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-14.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

SILVA, Leonardo Barbosa e; MARIANO, Alexandro Souza. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, v. 37, e26524, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26524. Acesso em: 17 mar. 2026.

SILVA, Rubens Anderson de S.; A. F., Bosco Borges; FERREIRA, Maria de Fátima P.; SANTOS, Ismayle de Sousa; ANDRADE, Rossana M. C.. Evasão em Computação na UFC sob a perspectiva dos alunos. *In*: Workshop Sobre Educação em Computação (WEI), 29, 2021, Evento Online. **Anais do Workshop sobre Educação em Computação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 338-347. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/15925. Acesso em: 3 mar. 2026.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346. Acesso em: 17 mar. 2026.

SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTOLINI, Cristiano; PARREIRA, Fábio José; CUNHA, Guilherme Bernardino da; BIGOLIN, Nara Martini. Estratégias para a redução da evasão em cursos superiores de informática: relato de experiências do curso de Sistemas de Informação da UFSM/FW. **Revista Tecnia**, v. 4, n. 2, p. 204-227, 2019. Disponível em: https://periodicos.ifg.edu.br/tecnia/article/view/932. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOUSA, Richard Wallan Paulino de; FACHINI-GOMES, Juliana Betini; HOLANDA, Maristela; LEÃO, Maria Teresa Costa. Um estudo da evasão no curso de licenciatura em computação da Universidade de Brasília. **Anais do Workshop sobre Educação em Computação**, 2024. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/29670. Acesso em: 2 mar. 2026.

SPADY, William G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v. 1, p. 64-85, 1970. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/BF02214313. Acesso em: 17 mar. 2026.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1170024. Acesso em: 5 mar. 2026.

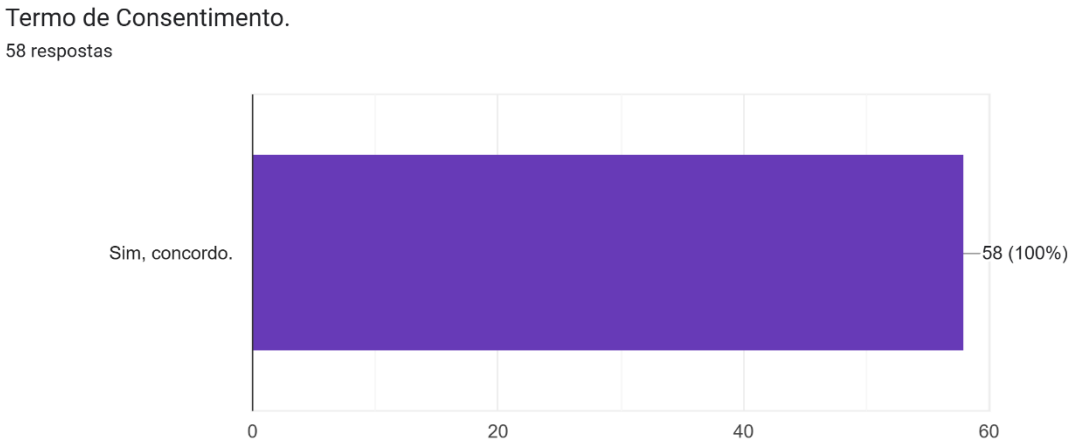
TINTO, Vincent. **Leaving college**: rethinking the causes and cures of student attrition. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, Vincent. **Completing college**: rethinking institutional action. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

ZHIDKIKH, Denis; ISOMÖTTÖNEN, Ville; TAIPALUS, Toni. Understanding self-regulated learning behavior among high and low dropout risk students during CS1. **arXiv preprint**, 2025. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2506.09178. Acesso em: 2 mar. 2026.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Figura 17 - Termo de consentimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Seção 1 de 13

Investigação dos Fatores de Permanência e Evasão dos Estudantes de Licenciatura em Informática dos *Campi* de Ipanguaçu e Natal - Zona Norte do IFRN.

Termo de Consentimento.

Você concorda com os termos da pesquisa descritos abaixo?

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do IFRN – *Campus* Ipanguaçu, e visa compreender o perfil dos estudantes da Licenciatura em Informática.

Não serão coletados dados sensíveis ou informações pessoais que possam identificar você.

Os dados coletados poderão ser utilizados para fins acadêmicos, incluindo divulgação em relatórios e apresentações, sempre garantindo o respeito à privacidade dos participantes.

Ao continuar, você concorda em participar da pesquisa e autoriza o uso das informações conforme descrito.

Sim, concordo.

Seção 2 de 13

Perfil Sociodemográfico

***Campus* que você estuda:**

( ) Ipanguaçu

( ) Natal – Zona Norte

Sua residência fica na mesma cidade do *campus* que você frequenta?

( ) Sim

( ) Não

Turno de estudo:

( ) Matutino

( ) Vespertino

( ) Noturno

Período atual do curso:

( ) 1°

( ) 2°

( ) 3°

( ) 4°

( ) 5°

( ) 6°

( ) 7°

( ) 8°

( ) Fora do período regular

IDADE:

( ) 17 a 19 anos

( ) 20 a 22 anos

( ) 23 a 25 anos

( ) 26 a 30 anos

( ) Acima de 30 anos

GÊNERO:

( ) Masculino

( ) Feminino

RAÇA/COR

( ) Branca

( ) Parda

( ) Preta

( ) Amarela

( ) Indígena

VOCÊ É PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)?

( ) Sim

( ) Não

COM QUEM VOCÊ MORA ATUALMENTE?

( ) Com familiares

( ) Sozinho(a)

( ) Com amigos(as)

( ) Em república/alojamento

RENDA FAMILIAR MENSAL (ESTIMATIVA):

( ) Até 1 salário-mínimo

( ) De 1 a 2 salários-mínimos

( ) De 2 a 3 salários-mínimos

( ) Acima de 3 salários-mínimos

VOCÊ RECEBE ALGUM AUXÍLIO ESTUDANTIL?

( ) Sim, bolsa permanência

( ) Sim, auxílio transporte/alimentação

( ) Sim, outro tipo de auxílio

( ) Não

VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE?

( ) Sim, trabalho de carteira assinada

( ) Sim, trabalho informal ou freelancer

( ) Sim, como autônomo

( ) Não

Seção 3 de 13

Perfil Acadêmico:

Você já reprovou em alguma disciplina?

( ) Sim

( ) Não

Você já pensou em desistir do curso?

( ) Sim

( ) Não

Seção 4 de 13

Se sim, qual(is) motivo(s)? (marque todos que se aplicam)

( ) Problemas de saúde mental

( ) Falta de motivação

( ) Trabalho ou falta de tempo

( ) Condições financeiras

( ) Dificuldades acadêmicas

( ) Relações interpessoais no curso

( ) Falta de apoio da instituição

( ) Outro

Seção 5 de 13

Expectativas e Satisfação com o Curso:

Você escolheu o curso por qual motivo principal?

( ) Interesse na área de informática

( ) Queria ser professor

( ) Era a única opção disponível

( ) Indicação de alguém

( ) Outro

Hoje, como você avalia sua experiência com o curso?

( ) Muito satisfatória

( ) Satisfatória

( ) Regular

( ) Insatisfatória

( ) Muito insatisfatória

Você sente que há um equilíbrio adequado entre o conteúdo técnico (programação, redes etc.) e o conteúdo pedagógico (didática, psicologia da educação, prática de ensino) na grade curricular do curso de Licenciatura em Informática?

( ) Há muito mais conteúdo técnico do que pedagógico

( ) Há um pouco mais de conteúdo técnico do que pedagógico

( ) Há um bom equilíbrio entre os dois

( ) Há um pouco mais de conteúdo pedagógico do que técnico

( ) Há muito mais conteúdo pedagógico do que técnico

Você pretende concluir o curso?

( ) Sim

( ) Não

( ) Tenho dúvidas

Seção 6 de 13

Disciplinas Estressantes e Sobrecarga

Qual foi a disciplina mais estressante do curso até agora?

( ) Programação Orientada a Objetos

( ) Banco de Dados

( ) Estrutura de Dados

( ) TCC

( ) Estágio Supervisionado

( ) Redes de Computadores

( ) Inteligência Artificial

( ) Robótica

( ) Fundamentos da Educação

( ) Didática

( ) Pensamento Computacional

( ) Outra

Qual foi a 2° disciplina mais estressante do curso até agora?

( ) Programação Orientada a Objetos

( ) Banco de Dados

( ) Estrutura de Dados

( ) TCC

( ) Estágio Supervisionado

( ) Redes de Computadores

( ) Inteligência Artificial

( ) Robótica

( ) Fundamentos da Educação

( ) Didática

( ) Pensamento Computacional

( ) Outra

Qual período ou semestre foi o mais estressante até agora?

( ) 1°

( ) 2°

( ) 3°

( ) 4°

( ) 5°

( ) 6°

( ) 7°

( ) 8°

O que mais contribuiu para a sobrecarga acadêmica? (marque todos que se aplicam)

( ) Muitos trabalhos simultâneos

( ) Provas acumuladas

( ) Falta de tempo para estudar

( ) Professores exigentes

( ) Falta de coordenação entre disciplinas

( ) Falta de domínio prévio de conteúdos

( ) Problemas pessoais ou familiares

( ) Outro

Qual das seguintes fontes de pressão acadêmica você considera a mais impactante para o seu nível de estresse e ansiedade? (Selecione apenas uma)

( ) Carga de trabalhos e provas

( ) Exigência de alto desempenho em todas as disciplinas

( ) Ritmo de aprendizado muito rápido nas aulas

( ) Falta de tempo para lazer e descanso devido aos estudos

( ) Dificuldade de conciliar vida pessoal/trabalho com o curso

( ) Pressão de colegas ou familiares

Seção 7 de 13

Saúde Mental e Diagnósticos Profissionais:

Você já recebeu algum diagnóstico de saúde mental por profissional habilitado?

( ) Sim

( ) Não

Seção 8 de 13

Se sim, qual(is)? (marque todos que se aplicam)

( ) Ansiedade

( ) Depressão

( ) Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH)

( ) Burnout

( ) Transtorno de pânico

( ) Outro

Seção 9 de 13

Você faz acompanhamento psicológico atualmente?

( ) Sim, pelo IFRN

( ) Sim, fora do IFRN

( ) Não

Como você descreveria seu estado emocional neste momento?

( ) Muito bom

( ) Bom

( ) Regular

( ) Ruim

( ) Muito ruim

Você sente que o IFRN oferece apoio psicológico suficiente?

( ) Sim

( ) Em partes

( ) Não

( ) Nunca procurei

Seção 10 de 13

Fatores de Permanência e Evasão

Você já pensou em desistir do curso?

( ) Sim, várias vezes

( ) Sim, algumas vezes

( ) Sim, uma vez

( ) Não

( ) Já desisti e retornei

Seção 11 de 13

Se sim, qual(is) motivo(s) te fizeram pensar ou chegar a desistir? (marque todos que se aplicam)

( ) Problemas de saúde mental (ansiedade, depressão, burnout)

( ) Falta de motivação ou desinteresse pelo curso

( ) Excesso de disciplinas ou carga horária alta

( ) Dificuldade de aprendizagem

( ) Falta de apoio pedagógico ou psicológico

( ) Professores desrespeitosos ou desmotivadores

( ) Ambiente competitivo ou excludente

( ) Problemas financeiros

( ) Trabalho ou falta de tempo

( ) Problemas familiares ou pessoais

( ) Sensação de isolamento ou solidão

( ) Falta de identificação com o perfil do curso

( ) Falta de estrutura no *campus* (laboratórios, internet, salas)

( ) Outras causas.

Em sua opinião, o que o IFRN poderia fazer para diminuir a evasão escolar? (marque os mais importantes)

( ) Ampliar a equipe de apoio psicológico e pedagógico

( ) Melhorar a relação entre professores e estudantes

( ) Reduzir a carga de disciplinas simultâneas

( ) Criar grupos de apoio entre estudantes

( ) Promover oficinas sobre saúde mental, ansiedade, autocuidado

( ) Oferecer orientação vocacional

( ) Ouvir mais os estudantes nas decisões pedagógicas

( ) Oferecer mentoria acadêmica com alunos veteranos

( ) Reorganizar o calendário para evitar sobrecarga

( ) Outro

O que mais poderia fazer você abandonar o curso futuramente? (marque até 3 fatores mais fortes)

( ) Crise emocional grave

( ) Sobrecarregado com trabalho

( ) Falta de sentido no curso

( ) Falta de perspectiva profissional futura

( ) Pressão da família

( ) Dificuldade de acompanhar as aulas

( ) Relações ruins com professores ou colegas

( ) Desânimo geral com a vida acadêmica

( ) Outro

O que mais te faz permanecer no curso hoje? (marque até 3 opções principais)

( ) Sonho pessoal de se formar

( ) Apoio da família

( ) Vontade de dar orgulho a alguém

( ) Esperança de um futuro profissional melhor

( ) Amigos no curso

( ) Bolsa ou auxílio financeiro

( ) Gosto pelas disciplinas

( ) Interesse pela área de atuação

( ) Outro

Seção 12 de 13

Você usaria um aplicativo que acompanhasse sua saúde mental na faculdade?

( ) Sim

( ) Talvez

( ) Não

Quais funções você gostaria que o aplicativo tivesse? (marque todos que se aplicam)

( ) Acompanhamento semanal do humor

( ) Avaliação do impacto emocional por disciplina

( ) Alertas de sobrecarga

( ) Contato com psicólogos

( ) Recomendações de autocuidado

( ) Análise de períodos críticos no curso

( ) Outro

Seção 13 de 13

Comentários Finais

Você gostaria de deixar algum comentário, relato ou sugestão sobre o curso, o IFRN ou sua saúde mental?